

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista Clínica
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Infância: Início de uma vida alimentar saudável



Uma boa alimentação é condição fundamental para o bem-estar e a saúde de indivíduos adultos e essencial para a manutenção do crescimento em crianças. É na infância, fase importante do início alimentar da criança, que os pais devem ater-se com o que há de melhor para o crescimento saudável dos seus filhos.

O primeiro passo é entender a importância do leite materno exclusivo na alimentação da criança, até os 6 meses de idade (sem adição de qualquer outro alimento). O leite da mãe é uma fonte de proteína essencial para formação dos anticorpos e o alimento ideal para o bebê ganhar peso com saúde. Após essa fase é necessária a complementação de outros alimentos como frutas, legumes, cereais e leguminosas (feijões), legumes e carnes (boi, frango ou peixe).

É importante que esses alimentos sejam introduzidos de uma forma progressiva, tanto na quantidade, quanto na consistência, para que todas as vitaminas dos alimentos sejam alcançadas. A alimentação da criança deve ser a mesma da família, na quantidade e porções adequadas, para que ela aprenda a aceitar alimentos nutricionalmente balanceados.

A dieta dos pais influencia os hábitos alimentares de

seus filhos. O apetite e a escolha por determinados alimentos estão relacionados à cultura alimentar dentro de casa. Se os pais não têm uma dieta saudável e variada, fica muito difícil tentar impor esse tipo de hábito alimentar para seus filhos. A partir de 2 a 3 anos de idade, a criança inicia suas preferências alimentares e é nessa fase que a educação nutricional deve ser iniciada e mantida ao longo da fase de adolescência.

Devem estar presentes na alimentação da criança todos os grupos de alimentos: as hortaliças, os carboidratos, leites e derivados e as proteínas em geral. A variedade é muito importante na alimentação dos pequenos para que eles não enjoem ou acostumem apenas com alguns alimentos e não aceitem outros. Uma dica é misturar alimentos que a criança gosta com outros menos apreciados, como uma omelete de espinafre com queijo recheado.

As guloseimas também fazem parte do cardápio das crianças, mas os pais devem saber conduzir esse consumo apenas em dias festivos ou nos finais de semana, e em quantidades razoáveis, evitando o excesso de açúcar, chocolates, salgadinhos de pacote, refrigerantes e frituras.

Uma alimentação inadequada pode ocasionar excessos ou carências de nutrientes, causando a obesidade infantil ou a desnutrição e, conseqüentemente um prejuízo no crescimento e aprendizagem escolar. O profissional de nutrição tem uma participação importante na educação nutricional, orientando a quantidade e os alimentos necessários para cada fase da vida, pois o uso de uma alimentação inadequada na infância pode ocasionar sérios danos à saúde na vida adulta.

Uma criança bem nutrida será com certeza um adulto saudável! E lembre-se, a boa alimentação é uma das formas mais baratas e práticas de viver com saúde!

O problema do cigarro

O tabaco causa prejuízo de mais de US\$ 200 bilhões ao ano no mundo, valor calculado pelo Banco Mundial com base em fatores como o tratamento das doenças a ele relacionadas, mortes de cidadãos em idade produtiva, maior índice de aposentadorias precoces, aumento de índice de faltas ao trabalho e menor rendimento produtivo. Hoje, o tabaco é responsável por 5 milhões de mortes ao ano no mundo, o que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia. Dados do Ministério da Saúde revelam que as doenças causadas pelo cigarro matam 200 mil pessoas por ano no Brasil.

O mais forte e global ataque à indústria tabagista ocorreu em maio de 2003, quando 192 países aprovaram um tratado da Organização Mundial da Saúde (OMS) que prevê controle sobre o comércio de cigarro, limites à propaganda, aumento de impostos e divulgação dos malefícios que ele causa. No Brasil, essas regras quase nada acrescentam ao que já se tornou lei: a propaganda foi maciçamente reduzida, o imposto é consideravelmente alto, os maços trazem alertas do Ministério da Saúde e a nomenclatura *Light* está proibida.

No início dos anos de 1990, 35% da população brasileira com mais de 15 anos eram fumantes. Em 2007, o índice baixou para 16,4%, conforme pesquisas do Ministério da Saúde. De cada 100 pacientes que desenvolvem câncer, 30 são fumantes. Estudo de 2005 da economista Márcia Pinto, da Fundação Oswaldo Cruz, revelou que o cigarro provoca um prejuízo de saúde de, pelo menos, R\$ 338 milhões. Quase 8% dos gastos do sistema vão para doenças ligadas ao cigarro.

Embora seja o segundo produtor e o maior exportador mundial de tabaco, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela luta contra o tabagismo, que tem mostrado resultados concretos, com a redução do número de fumantes. O Brasil foi escolhido pela OMS para sediar um dos cinco centros laboratoriais mundiais de referência para controle e pesquisa dos derivados do tabaco por meio de parceria entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Nacional do Câncer (Inca). O programa Nacional de Controle do Tabagismo é desenvolvido pelo Inca em parceria com as 27 secretarias estaduais de saúde, que orienta pessoas sobre tratamentos e como superar a síndrome de abstinência.

A maioria das instituições empenhadas em combater a indústria do cigarro, como a OMS, acredita que a melhor forma de desestimular o fumo é aumentar o preço do produto. No Brasil, a tese encontra oposição da Receita Federal, para quem elevar a tributação além dos 75% atuais sobre o tabaco traria como principal consequência um estímulo ao comércio ilegal, com perda de arrecadação. A União Européia também estuda elevar tributação sobre os produtos do tabaco. O preço pode ter um aumento de mais de 20% em 11 países europeus se for aprovada uma proposta para reduzir as diferenças nos impostos entre as nações da União Européia (UE). A sobretaxação é apenas uma das diversas medidas em estudo para reduzir em 10%, até 2014, o consumo de produtos derivados do tabaco no continente.

A indústria tabagista não está alheia a tudo isso e está apostando nos novos mercados para sobreviver. As estatísticas mais confiáveis da OMS informam que existem hoje no mundo 1,2 bilhão de fumantes, que transformam em fumaça 5,5 trilhões de cigarros por ano. Se o ritmo do crescimento das vendas decaiu a partir da década de 90, graças a restrições em países de grande consumo, a indústria do tabaco encontrou o seu eldorado nos chamados países emergentes, mais especificamente na Ásia. O Banco Mundial prevê que o simples crescimento populacional na China e na Índia vai elevar o número de fumantes mundiais em mais de 800 milhões. Uma pesquisa de 1996 revelou que 61% dos chineses achavam que o vício de fumar causa pouco ou nenhum dano à saúde. Não é por acaso, a China consome 30% dos cigarros do mundo.

A virada em direção aos novos mercados de países de baixa ou média renda *per capita* é a saída. Ironicamente, as nações industrializadas que fecham o cerco ao consumo interno do tabaco exportam cigarros para os países em desenvolvimento. Enquanto isso, a mortalidade, em razão do uso do tabaco, aumenta assustadoramente no mundo, segundo fontes da OMS. Foram 100 milhões de mortes no século 20. As mortes relacionadas ao uso do tabaco subirão para mais de 1 bilhão no século 21, essa previsão significa 10 vezes mais mortes do que se previa no século passado. Chegaremos em 2030 sendo mais de 8 milhões de óbitos por ano, e 80% deles acontecerão nos países em desenvolvimento. Metade dessas mortes vai atingir indivíduos em idade produtiva, entre 35 e 69 anos.

Donaldo de Assis Borges
Extraído do Jornal Comércio da Franca
dos dias 20/21 de setembro de 2008

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista
Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767/

3722-4974 e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista e

Personal Diet

CRN 3 - 19.892/P

Reeducação alimentar,
Transtornos alimentares,
Patologias, Adulto/Infantil,
Estética e Gestantes

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Transformação

Frutos não maduros

*"Apesar disso a Terra é bela; a vida, um dom divino;
a natureza, pródiga"*

Segundo classificação de Allan Kardec, a Terra é planeta de provas e expiações. Sua humanidade passa por necessidades e privações de toda ordem, próprias do seu estágio evolutivo. O homem terreno sofre as agruras da existência como contingência natural do seu modo de ser, pensar e agir. Não se faz merecedor de uma vida melhor simplesmente porque ainda não compreende as elementares noções morais que o levarão a esse estado.

A paz interior, a felicidade são conquistas do indivíduo; não vêm do céu como prêmio. É preciso desbravar a mata da ignorância, limpar a erva daninha das imperfeições, revolver as pedras enterradas no chão duro do passado. Ai, sim, do esforço dispendido começarão a surgir os tijolos de segurança que sustentarão o edifício do equilíbrio, da compreensão, da maturidade espiritual, elementos indispensáveis para a vida renovada.

Apesar disso a Terra é bela; a vida, um dom divino; a natureza, pródiga. A indescritível jornada do Espírito desde o princípio, em direção ao infinito é esplêndida. Quem poderá medir com o metro humano os longos caminhos do ser em busca da plenitude? Quem, senão Deus, conhece os passos, as quedas ou ascensões, os dramas e situações de cada um de nós?

A grandiosidade da criação é digna de ser meditada. Tudo faz sentido porque o acaso não existe.

Um conjunto de leis maravilhosamente dispostas dirige a tudo e a todos. Estamos infectivelmente sujeitos a esse dispositivo regulador da vida como a música às notas musicais: um acorde destoante fere a harmonia provocando som desagradável.

O músico a princípio tem apenas o dom. O estudo, os exercícios constantes, a experiência através dos anos vão lhe desvendando as leis da música, que vai progressivamente deixando de ser mistério para ele.

Assim é o mecanismo da existência. Tudo se desenrola numa progressão contínua, permitindo aos seus conhecerem as leis superiores e viverem cada encarnação segundo o já compreendido.

É necessário que a força irresistível das transformações exerça sua influência para que o homem se conheça e ao mundo que habita. Isso demanda tempo e sucessivas reencarnações.

Portanto a dor que explode no caminho do ser humano, hoje, o livra das mazelas do passado e o experimenta para a formação de sua tempera espiritual. Essa dor demonstra que os frutos da felicidade e da paz ainda não estão maduros para que se possa conhecê-los. Enquanto isso de nada adiantará buscá-los, afoitamente, onde eles não estão.

Claúdio Bueno

Extraído da Revista RIE, Setembro/08

Sem substância

José Reis Chaves

A palavra hipóstase, "hipostasis" em grego, "substantia" em latim, foi entendida como substância no Concílio de Nicéia (325). Mas no de Constantinopla (381), seu significado foi "pessoa" (Meunier, Bernard, "O nascimento dos dogmas cristãos", página 81, Edições Loyola). Tentavam os teólogos explicar Deus, Jesus Cristo e a Trindade. E, assim, acabaram antropomorfizando o próprio Deus, transformando-O em pessoa. Mais tarde, com a instituição do Espírito Santo, Ele se tornou também pessoa. E hoje, os hereges do cristianismo primitivo são considerados pelos teólogos como sendo também "padres da Igreja", pois eles colaboraram igualmente para a formação da teologia cristã.

A hipóstase tem hoje vários significados: substância, essência, Verbo de Deus (palavra proferida), pessoa e indivíduo. Para uns, há uma hipóstase para cada pessoa da Trindade. Para outros, como São Jerônimo, só existe uma para o conjunto da Trindade. Mas há também outros fatores que parecem não ter sido considerados pelos teólogos, e que deixam como que sem substância certas questões teológicas.

Substância é o que está na base de um ser,

sustentando-o. E porventura teria Deus alguma substância ou substrato para O sustentar? A essência de Deus caracteriza-se por Ele ser a causa primária de todos os seres (Kardec) ou o único ser incontingente (Stº Tomás de Aquino). Realmente, Deus é incriado, já Jesus Cristo foi criado. Quanto ao Verbo de Deus (palavra proferida), no momento em que ela teria deixado de ser apenas interna em Deus, para se tornar proferida ou manifestada, teria ela modificado Deus, que é imutável? Já pessoa tem na sua etimologia, "persona" em latim, o sentido de máscara. Com efeito, nós somos espíritos imortais em formas transitórias materiais mortais de pessoas (máscaras). Sob essa ótica, poderia Deus ser pessoa? Por fim, hipóstase ainda significa indivíduo ou indivisível. Como pode, então, Deus ser dividido em três pessoas? Se Deus é um só, Ele pode ser três? E quando alguém se dirige, em prece, a uma pessoa da Trindade, isoladamente, ele está ou não sendo politeísta? É por essas coisas e outras que o cristianismo ficou como está! Parabéns aos judeus, islamitas, espíritas e outros, monoteístas sem confusão!

Aprendendo com Chico Xavier

A Cidade "Nosso Lar"

Pergunta — O Espírito de André Luiz descreveu experiência de sua vida na condição de desencarnado, numa cidade espiritual em seu livro, exatamente este que aqui está, traduzido para o japonês (Nosso lar). Como médium o senhor pode atestar cidades como esta, fora do plano terrestre?



Resposta — Eu não posso transferir a minha certeza àqueles que me ouvem, mas posso dizer que, em 1943, quando o espírito de André Luiz começou a escrever por nosso intermédio senti grande estranheza com o que ele ditava e escrevia.

Certa noite, tomadas as providências necessárias, segundo a orientação de Emmanuel, ele próprio e André Luiz me levaram a determinada parte, a determinado bairro da cidade de "Nosso Lar". Posso dizer que fui em desdobramento espiritual na chamada zona hospitalar da cidade. Foi para mim uma excursão espiritual inesquecível, como se eu desfrutasse os favores de um espírito liberto.

Mas, eu preciso explicar aos telespectadores que fui em função de serviço, naturalmente, assim como um animal — no tempo em que não tínhamos automóvel, locomotiva e avião — um animal que servia a professores para determinados tipos de viagem.

Vi muita coisa maravilhosa sem compreender tudo ou entender muito pouco, porque fui em função de serviço, não por mérito.

Pergunta — Quais as suas impressões quando está psicografando um dos romances de Emmanuel ou um livro de André Luiz, por exemplo?

Resposta — Em verdade eu não sei as palavras, não tenho conhecimento do desenvolvimento verbal daquilo que o amigo espiritual está escrevendo, mas eu me sinto dentro do clima do livro que eles estão escrevendo.

Por exemplo: quando nosso amigo espiritual, Emmanuel, começou a escrever o livro "Há dois mil anos", em 1938, comecei a ver uma cidade, depois vim a saber que era Roma. Havia jardins na cidade e aquilo me conturbou um pouco, causou-me um certo assombro.

Tendo perguntado, disse-me que estava escrevendo com ele como com alguém debaixo de uma "hipnose branda"; eu estava no seu pensamento conquanto não soubesse as palavras que ele escrevia. E assim tem sido até hoje.

*Do livro: Chico Xavier - Entrevistas
Francisco Cândido Xavier/Emmanuel*



O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

APONTAMENTOS SOBRE QUESTÕES DE HISTÓRIA E MEMÓRIA NAS OBRAS PSICOGRÁFICAS: MARILUSA MOREIRA VASCONCELLOS E O ESPÍRITO TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

A Filosofia da História do Espiritismo, não é de fácil compreensão para aqueles que teimam em observar as obras teóricas que compõem a doutrina espírita, somente como mais uma coleção de obras que compõem uma outra religião. Quem somos, para onde vamos, de onde viemos, qual a essencial função da História? Estas e outras, são algumas das questões pertinentes à Filosofia da História. A questão da imortalidade da alma, pertinente a quase todas as religiões, muitas vezes sugere confusão. Quando uma religião sugere que após a morte, a alma vai para o inferno ou purgatório, ou ainda, que somente os escolhidos e predestinados têm seu nome gravado no livro dos justos, nada mais está sugerindo que a alma, sendo imortal, arderá no fogo dos infernos ou se verá errante, perdida por toda eternidade. Embora possa parecer lógico, temos visto inúmeras vezes esta confusão. Dentre as diversas propostas da doutrina espírita, em seus princípios filosóficos, fundados a partir de Sócrates e Platão, a compreensão da imortalidade da alma, evoca que reflitamos sobre questões da Filosofia da História, expondo que somos Espíritos imortais, seres inteligentes que povoam o Universo, todos criados de modo igual, simples e ignorantes, por Deus, que é definido como sendo a inteligência suprema e causa primária de tudo mais que existe. Respondida a questão sobre quem somos, ainda com a filosofia espírita, prosseguimos a indagar as outras questões: de onde viemos e para onde vamos, ou ainda, se a História é capaz de nos orientar, uma vez que registra os feitos e os fatos, as trajetórias humanas, as diferentes culturas, enfim, tendo o tempo como matéria prima, podemos refletir se a História competiria nos informar, a todos nós, como criaturas que compõem a humanidade, sobre a questão crucial que move a Filosofia da História, ou seja, de onde viemos e para onde vamos.

O que se pretende neste artigo, é fragmentar ou esmiuçar, questões que a princípio possam parecer ser atribuídas a áreas específicas do conhecimento, ou seja, pertinentes à filosofia, ou às religiões e à história, principalmente ao que se refere ao método denominado história oral, de modo a desenvolver uma reflexão a partir da concepção teórico-doutrinária espírita, que se fundamenta, dentre outros, na imortalidade da alma, na palingênese, na pluralidade de mundos existentes e habitados por espíritos de diversas ordens, e na idéia de que as múltiplas reencarnações, seriam necessárias ao progresso moral dos espíritos. Mas para que esmiuçar e fragmentar estas questões? Para expor com clareza o sentido e a importância das obras psicográficas e psicofônicas, classificadas como sendo pertencentes ao gênero romance histórico, assim como os cuidados necessários para que possam ser citadas em trabalhos acadêmicos. Não estamos nos referindo a obras isoladas, mas especificamente às coleções, às trilógicas, aos estudos continuados, que descrevem minúcias históricas, sugerem pesquisas arqueológicas e expõe com detalhes, o espaço geográfico e arquitetônico das regiões citadas, tais como a coleção de obras que compõem as de autoria espiritual de Emmanuel, a coleção de Tomás Antônio Gonzaga, a coleção de Rochester, de Amália Domingos Solter, Léon Tolstói, Victor Hugo, dentre outras não menos importantes. Observando que sempre há que se ter o extremo cuidado em se conhecer a fonte, ou seja, de acordo com as obras da codificação espírita, de certa forma, pode-se considerar a necessidade de seguir as sugestões contidas especialmente em O Livro dos Médiuns, de modo a observar algumas características dos médiuns, seu comprometimento com a tarefa, responsabilidade, disciplina e seriedade, enfim, considerações imprescindíveis para que se possa sentir seguro sobre a fonte a ser usada e citada, uma vez que a mediunidade é faculdade orgânica e nem todos os médiuns psicógrafos, tem o perfil moral de um Francisco Cândido Xavier, uma Yvonne Pereira, Divaldo Franco, Vera Krijanowskaia, Marilusa Moreira Vasconcellos, e tantos outros que aqui não nos é possível enumerar. O rigor na escolha das fontes psicográficas, bem como o profundo conhecimento que requer sobre o tema, a nosso ver, deve ser dobrado, para que estas citações

possam ser usadas, do mesmo modo como crescentemente temos visto as citações de obras literárias, compondo contextos de trabalhos de pesquisa histórica. A partir de então, indagamos, sobre a diferença no uso destas fontes. Indagando também sobre a questão do uso da história oral como método, cujo extrato essencial, retira-se da memória. Como situar cientificamente, ou academicamente, as obras psicofônicas e as psicográficas diante da questão deste método oral? Certamente trata-se de requerer o direito de uso do mesmo método, uma vez que é na memória que se extrai os relatos a serem registrados. Diante de possíveis relutâncias, indagamos, sobre o que realmente sabe a ciência sobre a memória integral? Desconfia de sua existência ou já a admite? Confunde-a com questões de religiosidade ou a vê como faculdade humana a ser pesquisada com mais intensidade? Que fazer diante da possibilidade de se encontrar memórias dilatadas que transcendem outros tempos, outros espaços geográficos, outras encarnações? Hermínio de Miranda e Luciano dos Anjos registraram e publicaram o seu "Eu Sou Camille Desmoulins" (Niterói: Arte e Cultura, 1990) em que confessam nas primeiras páginas: "Representa este livro a primeira tentativa de concretização de velho sonho pessoal: o da restauração historiográfica com apoio na memória integral das pessoas que viveram e testemunharam episódios relevantes da ampla saga humana no lento fluir dos séculos".

Ao se usar a fonte psicográfica como citação em trabalhos, há que se considerar não somente o autor espiritual como e princípio, o escritor encarnado. Em artigo nosso publicado no Anuário Espírita de 2002 (Araras: Ide, p.29/30) intitulado Psicografia e História Cultural no Brasil, em que abordamos a questão do uso de obras psicográficas na Universidade, observamos que o professor Antônio Cândido, em seus estudos de teoria e história literária, esclarece que para haver sistema literário é preciso que se conjuguem os três fatores: autor, obra e público, expondo que seriam estes os três momentos indissolivelmente ligados da produção literária. Quando em nosso artigo, ousamos estender nossa compreensão, quando se tratasse de obras psicográficas, uma vez que a psicografia, já houvera sido defendida com louvores em tese da USP, como sendo mais um meio de expressão, no curso de Comunicação Social (Chinellato, SP: Editora Espírita Radhu). A nosso ver, haveria necessidade de se acrescentar mais um fator ou momento na produção literária: o escritor, porque na obra psicográfica, autor e escritor são distintos. Ainda sobre a questão legal entre o autor e o escritor das obras psicográficas, muito nos instruímos e indicamos para leitura, a obra Direito Autoral na Obra Psicografada (Franca: A Nova Era, 1999), de autoria de Eliseu F. da Mota Júnior, resultado da dissertação de tese de mestrado em Direito, apresentada na Unesp/Franca.

Implicação maior ainda, muito mais que nos preocuparmos com a inserção de mais um fator no processo de produção literária, haveremos necessariamente, que abordar, quando em se tratando de questões referentes à memória e história, refletirmos sobre a expansão da memória no processo de redação da obra psicográfica. Afinal, que fenômeno extraordinário. Enquanto aprendemos com autores como Maurice Halbwachs que a memória individual sempre recupera a memória coletiva, na obra psicográfica, a história narrada não é intrínseca à memória do escritor, no caso, o médium. A memória que se relata, que se narra, é a memória do espírito-autor. A memória do autor, no caso o espírito que serve-se do médium como instrumento para escrever ou redigir suas memórias, é sempre mais ampla, dilatada, ultrapassa nossa noção comum de tempo. As implicações, os enredos, os fatos e ocorrências históricas se entrelaçam num contexto mais amplo, expondo a memória de modo integral. Em outras palavras, a noção de tempo enquanto o espírito está encarnado é diferente, observando-se a liberdade do espírito enquanto desencarnado, tecendo no presente, em suas narrativas, trajetórias de um passado distante, relacionando-as com um passado próximo,

projetando um futuro com maior lucidez. É Halbwachs quem afirma que "Não é na história aprendida, é na história vivida que se apóia nossa memória" (A Memória Coletiva. SP: Revista dos Tribunais, 1990, p. 60), daí a importância em se acolher relatos históricos daqueles que foram partícipes de ocorrências históricas que de algum modo tenham sido selecionadas, seja por quem quer que as tenha selecionado, e que fazem parte de nossa formação individual, desde os livros didáticos escolares, até nossa maturidade, quando alcançamos a liberdade para escolher aquilo que queremos ler, e não mais aquilo que nos obrigam a ler, como se alguém houvesse selecionado por nós, a seu critério, a "verdade histórica" mais conveniente. Na obra psicográfica histórica, a memória do autor-espírito, deve ser equiparada à memória do autor comum, ainda reencarnado, principalmente se lembrarmos que há sempre alguém responsável pela publicação deste gênero literário, ou seja, o escritor encarnado.

A questão da memória do espírito Tomás Antônio Gonzaga, nas obras psicografadas pela médium Marilusa Moreira Vasconcellos, coleção editada pela Editora Espírita Radhu, SP, e que podemos considerar que conhecemos um pouco mais, em virtude de estudos contínuos que nos propomos fazer já há alguns anos, chega a nos surpreender, em razão da lógica exposta em perfeita sintonia com a lei de ação e reação, que fundamenta o princípio de palingenese exposto pela doutrina espírita. Outro fator não menos importante é o fato da antecipação da possibilidade da confirmação de descobertas históricas, sejam arqueológicas, em citação de documentos ainda desconhecidos pela História, ou mesmo como o fato curioso que se deu em 8 de janeiro de 1996, quando o jornal O Estado de São Paulo, publicou artigo sobre pensão que o governo Fernando Henrique Cardoso pagou a tetraneta de Tiradentes. Apoiada nas informações contidas na obra Confidências de Um Inconfidente (SP: Radhu), escrita mediunicamente por Marilusa Moreira Vasconcellos entre o período de 21 e abril de 1979 e 21 de abril de 1980, publicada e lançada a 21 de abril do ano seguinte, Lúcia de Oliveira Menezes, a tetraneta, encontrou na obra, a confirmação: o mártir da conjuração mineira havia tido um filho de nome José Antônio; juntou certidões, cartas, papéis e anotações de família, documentos necessários para comprovar a legitimidade da solicitação requerida nos autos processuais. Em Uma Mulher Chamada Tií, obra escrita também por Marilusa e lançada em 1993, o espírito Tomás Antônio Gonzaga, relatando que em sua memória integral, com o nome de Sesóstris, houvera vivido no período da 18ª dinastia egípcia, descreve com detalhes a morte de Tutankamon; no ano de 2004 o *Discovery Chanel*, lançou pelo mundo todo, o concurso: Quem matou Tutankamon; com aquiescência do governo egípcio, toda a tecnologia foi colocada a serviço dos participantes, a CIA e o FBI ajudou a coordenar os grupos de pesquisa, inscritos, as investigações prosseguiram até que, as conclusões a que chegaram, resultou na possibilidade de que sua morte se dera em virtude de queda, provavelmente de uma briga, quando o menino faraó, com múltiplas fraturas e com abcesso na nuca, tudo conforme relato da obra psicográfica. Estas são apenas algumas das curiosas confirmações históricas contidas em algumas obras psicográficas, observando ainda que na mesma obra sobre o Egito, existem outras descrições minuciosas sobre as mortes de Nefertiti, Meritaton e Semenkarê. Nesta reflexão, em que apreciamos informações históricas contidas em obras psicográficas, importa-nos principalmente que tenhamos retido no leitor, o ânimo para prosseguir, possibilitando desdobrar estas indagações por nós apresentadas, de modo que estas sejam abertamente, num futuro não tão distante, questões pertinentes às ciências humanas.

Nadia Luz Lima - Franca/SP

Maiores informações sobre a palestra pelo fone: (16) 3721-8282

Afinidade vibratória: a porta de chegada



É natural e justo que todos os Espíritos errantes, de brutos a elevados, tenham direito a novas oportunidades redentoras ante um passado que os incomoda, visto que a Providência Divina os contempla com o quanto lhes corresponda ao mérito e às necessidades de resgate e progresso. Por conseguinte, os meios pelos quais reingressam na carne são de capital importância e têm como componente principal a ambiência moral da união do casal que lhes oportuniza o retorno. Assim como "A cada um segundo a suas obras", a todos, indistintamente, segundo as características vibratórias que lhes resultam da conduta. A mãe, a par dos seus compromissos de reajustes no círculo familiar, é a ponte a atender aos apelos morfo-psico-genéticos do novo ser.

A conformação, a energia cinética e o respectivo teor vibratório que lhe são iminentes, fazem do perispírito agente ativo do Espírito a determinar se nascerá perfeito ou não. Mas, a sua incursão na carne será presidida inelutavelmente pela lei da afinidade.

Quanto aos encarnados e desencarnados sob pesados compromissos no enredo que os entrelacem, as sábias diretrizes do Amor e da Providência, segundo a embriogênese a que hão de filiar-se, dotam-nos, naturalmente, de meios moralmente capazes de atender aos justos impositivos de renascimentos para as retificações mais profundas.

Porquanto, abstração feita dos casos de reencontros compulsoriamente dolorosos que — em que pese a preocu-

pação da eugenia —, ocorrem até mesmo entre casais da mais alta envergadura moral, a especificidade do campo energético relativo ao processo reencarnatório que se inicia em circunstâncias levianas, leva-nos a supor que a união sexual de tal sorte licenciosa atraia, por força da implacável sintonia vibratória, Espíritos que lhe correspondam às condições particulares, portanto portadores de necessidades expiatórias. "As formas físicas descendem das uniões físicas. As construções espirituais procedem das uniões espirituais" (Missionários da Luz, André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, ed. FEB, p. 203).

Faz-se necessário, nesse complexo expediente da providencial natureza, considerar a questão: quem chega primeiro, o espermatozóide ou o Espírito? É, todavia, doutrinário que, em condições normais, antes mesmo que ocorra a concepção, a candidata a mãe já terá, inconscientemente, estabelecido liame vibratório com o candidato a futuro filho. Daí parecer-nos correto aceitarmos a opinião de alguns pesquisadores, segundo a qual este exercerá intimidade energética, por via de imantação, com um determinado óvulo. Imediatamente, passam ambos, Espírito e centro genésico materno, a exercerem, conjuntamente e por força de sintonia, irresistível atração sobre o espermatozóide portador das condições genéticas de que o Espírito necessita para o cumprimento dos seus compromissos cármicos e redentores. Cessaria, aí, a "disputa" pela fecundação para os demais "competidores" biológicos, que se contavam às centenas de milhões.

Essa vinculação, todavia, não elide a possibilidade de a ambiência sexual adversa transferir a oportunidade de um Espírito previamente comprometido com o casal em favor de outro, oportunista, cujas condições energético-vibratórias lhe sejam coincidentes, no campo próprio da inferioridade moral da conjunção desprovida de amor e respeito. Aqui, ouçamos, mais uma vez, o autor espiritual André Luiz: "As uniões

sexuais, portanto, que se efetuam a distância desses sublimos imperativos transformam-se em causas geradoras de sofrimento e perturbação." (Obra citada, p. 202).

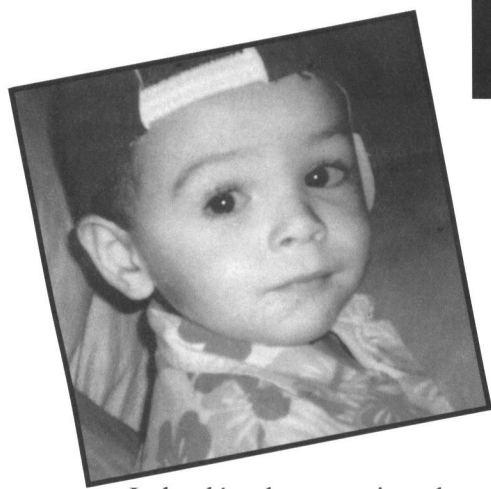
Mas, disso derivaria um outro questionamento inevitável: afirmam os biólogos que a vitória da fecundação do óvulo é o prêmio do espermatozóide mais vigoroso e mais apto, no sentido de ser portador das mais perfeitas condições bioquímicas, sem, todavia, esclarecerem os casos em que fecundação por espermatozoides vitoriosos, supostamente livres de anomalias genéticas, resultam nascimentos de deficientes. A visão espírita da questão parece-nos oferecer a resposta: o teor vibratório do perispírito é corolário das condições morais do Espírito de cuja herança cármica resultaria que o óvulo que lhe corresponde ao teor energético com ele se conjugue para sintonia com o espermatozóide que, correspondendo exata e justamente a tais condições, a ele se vê, vigorosa e irresistivelmente, atraído.

Com efeito, a "engenharia genética espiritual" está presente em todas as variantes do processo reencarnatório, não se ausentando nem mesmo nos casos de fecundação assistida, cuja conjugação de fatores conta com a expressão psíquica de quantos se acham envolvidos.

Mas, não nos esqueçamos de que a Justiça Divina, perante a qual todos somos exatamente iguais, jamais deixaria de se fazer sobre tudo e sobre todos, porquanto, o Espírito tem, no tempo, no espaço e nas circunstâncias, tantas oportunidades reencarnatórias quantas lhe sejam necessárias à evolução, sob a regência das implacáveis Leis da Vida.

Destarte, uma vez concebidos, que nos sejam bem-vindos todos os Espíritos que, independentemente de quais tenham sido os imperativos, intransferíveis ou circunstanciais, se nos agrupem à família, na condição de filhos queridos, a quem devemos amor, carinho e educação, porque chegaram, justamente, pela porta da ocasião moral que lhes cabia entrar.

João Batista Vaz - Franca/SP



Indo além das pesquisas da pedagogia tradicional e da psicologia educacional, a Doutrina Espírita nos revela, principalmente nos livros de André Luiz, o imenso trabalho do Mundo Espiritual na preparação de uma nova encarnação. Iluminando a pedagogia e a psicologia, a Doutrina Espírita nos revela que a criança é o Espírito que retorna, trazendo necessidades individuais e um programa de vida estabelecido durante sua preparação para reencarnar. Essencialmente, podemos afirmar que o Espírito se prepara tendo em vista suas necessidades básicas evolutivas, levando-se em conta:

Sua bagagem evolutiva conquistada nos milênios anteriores, até o momento presente.

O potencial futuro, possível de ser desenvolvido na próxima encarnação, a partir das conquistas atuais.

Da bagagem do passado, destacam-se as qualidades apreciáveis conquistadas pelo Espírito, bem como os defeitos, erros e viciações amealhadas em seu livre-arbítrio.

Todo o seu passado servirá de base para as conquistas futuras.

As conquistas anteriores, as tendências nobres, as qualidades superiores, servirão de ponto de partida

Criança, Espírito em Evolução

para novas conquistas no campo intelectual e afetivo.

Temos, pois, na criança, um Espírito que reencarnou com um programa de vida, elaborado no Mundo Espiritual, que prevê as necessidades básicas evolutivas do reencarnante. É fácil perceber que as necessidades variam imensamente de Espírito para Espírito.

Cada espírito, pois, renasce no meio mais propício ao seu desenvolvimento interior, com um programa de vida traçado no Mundo Espiritual.

Isso não inclui a ação educativa em absolutamente nenhum caso. Por mais revel seja o Espírito, tenha ele renascido no antro mais profundo de inferioridade, abandonado pelos pais, nas piores condições, será ele o que mais necessitará da ação educativa, que fornecerá ao Espírito que reencarnou para evoluir, a energia e a força interior para vencer as provas necessárias ao seu aprimoramento. Por mais fundo tenha entrado nos liames da inferioridade, o Espírito recomeçará daí sua escalada evolutiva. A evolução é determinista. Variam as formas e os meios, mas todos os seres, filhos de Deus, evoluem incessantemente, alguns mais rapidamente, outros muito lentamente, conforme o próprio livre-arbítrio, mas todos caminham para frente e para cima, embora possa parecer aos olhos dos menos avisados que a Humanidade possa regredir.

Um dos grandes exemplos de fé na educação, nos deu Pestalozzi, quando, em Stans, na Suíça, arrebanhava as crianças abandonadas nas piores condições possíveis, albergando-as no orfanato que

dirigia. A ação educativa de Pestalozzi, embasada no amor e na fé, reconduzia o Espírito aos canais superiores da evolução. Transformava crianças rebeldes em homens de bem. O educador sabe amar seu discípulo e ver nele o Espírito eterno, filho de Deus que renasceu para evoluir, seja qual seja a sua situação atual.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI, encontramos o seguinte trecho esclarecedor:

"Os efeitos da lei de amor são o aperfeiçoamento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos deverão se reformar quando virem os benefícios produzidos por esta prática: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fosse feito, mas fazei-lhe, ao contrário, todo o bem que está em vosso poder fazer-lhes."

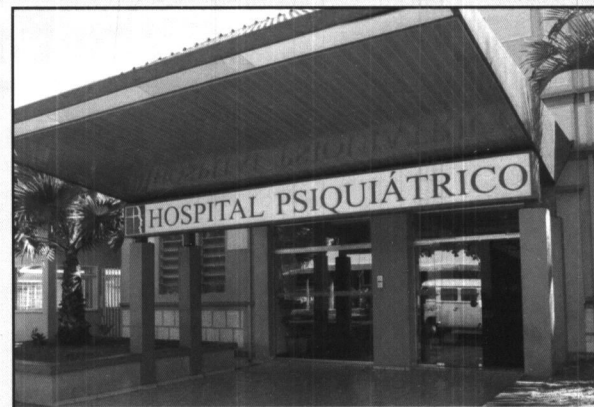
"Não creiais na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ele cede, a seu malgrado, ao amor verdadeiro; é um imã ao qual não pode resistir, e o contato desse amor vivifica e fecunda os germes dessa virtude que está nos vossos corações em estado latente. A Terra, morada de prova e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado, e verá praticar a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação, o sacrifício, virtudes todas filhas do amor."

Walter de Oliveira Alves
Do livro Educação do Espírito

Hospital Allan Kardec — primeiro lugar em 2008

Pesquisa popular de Franca, indicou nossa Fundação como vencedora da categoria Empreendedorismo Social. Leia matéria divulgada da Revista Top of Mind do Jornal Comércio da Franca de setembro/08.

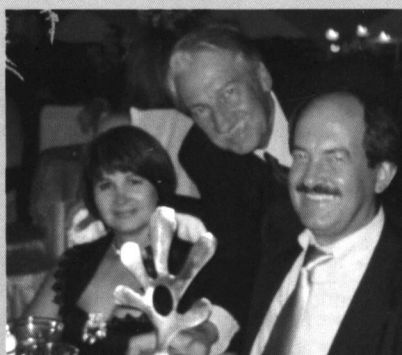
Veja as fotos do evento e confira as brilhantes presenças que marcaram a entrega do troféu Top of Mind 2008.



Tudo começou na casa de um francano inspirado.

José Marques Garcia iniciou em 1922 o tratamento de doentes mentais junto a sua família. Ele acreditava na caridade como agente reformador e tudo indica que estava certo. Contra todas as dificuldades, a Fundação Espírita Allan Kardec cresceu e hoje, mais de 85 anos depois, conta com uma área de 80 mil metros quadrados que abriga quatro estruturas para o completo tratamento de pessoas com problemas psíquicos e dependentes químicos.

As internações pelo SUS (Sistema Único de Saúde) ocupam 200 leitos, 120 deles para moradores, mas também há vagas particulares e para convênios. De acordo com Wanderley Cintra Ferreira, presidente da Fundação, com muito esforço os funcionários e voluntários colocaram uma clínica em funcionamento no Hospital. "A comunidade tem aqui um espaço confortável para pacientes com



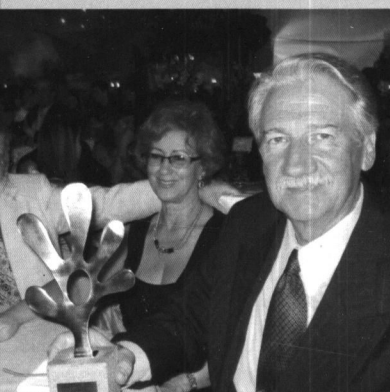
Rosinha Aylon (esposa do Leonel), Wanderley Cintra (Presidente da Fundação) e Leonel Aylon Cantano, (Vice-Presidente)

Dr. Cleomar Borges Oliveira, (Diretor Técnico da Fundação), a esposa Antoninha e Wanderley



Wanderley, Dr. Carlos Alberto Baptista (Diretor Clínico) e a esposa Ana Laura

Wanderley contou com a simpatia do casal Dalila Pereira dos Santos e Benedito Pereira



distúrbios de comportamento, portadores de dependência química e depressão. A idéia é melhorar a qualidade de vida das pessoas, possam elas pagar ou não por isso", explicou Wanderley.

Também ligado à Fundação, há o Hospital-Dia. O serviço foi criado para cuidar diariamente de cerca de 30 pessoas. São pacientes que já receberam tratamento e, após alta médica, continuam a ser atendidos em suas necessidades com atividades que facilitam a reintegração na família e na sociedade.

Entre as atividades proporcionadas aos residentes estão oficinas terapêuticas de culinária, artesanato, agricultura, marcenaria, teatro, pintura e esportes. O objetivo é ajudá-los a superar limites e dificuldades.

E por fim, a quarta estrutura ligada à Fundação é uma editora que publica mensalmente o Jornal *A Nova Era*, fundado em 1927.

Em quatro décadas, pela primeira vez, um Estado dos EUA, o de Nova Jersey, acaba com a pena de morte. Em todo o mundo a decisão foi considerada histórica. O Governador do estado, ao sancionar a Lei, em 17 de dezembro de 2007, disse que era um progresso para milhões de pessoas em toda humanidade.

Morte da pena de Morte

Ainda a pena de morte

O Estado norte-americano de Nova Jersey aboliu recentemente a pena de morte, após uma comissão ter concluído que a pena de morte é mais dispendiosa do que a prisão perpétua, não

funciona para inibir a violência e pode resultar na morte de inocentes.

Com essa decisão, 37 dos 50 Estados da América do Norte deixaram de adotar a pena capital. Os opositores dessa prática manifestaram a esperança de que o exemplo de Nova Jersey seja seguido por outros Estados.



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaíra

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

www.kardec.org.br

jornal@kardec.org.br

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

Número 2040 . Novembro 2008 . Ano LXXXII

Franca-SP — Brasil

Centro de Estudos Agenor Santiago



Foi inaugurado no dia 25 de outubro, o CEAS - Centro de Estudos Agenor Santiago, durante as comemorações da Semana Espírita José Russo, no prédio do antigo Albergue Noturno de propriedade da Fundação Espírita Judas Iscariotes em Franca, leia matéria no Editorial

A difícil arte de dizer não aos filhos

Página 9

Considera fácil negar alguma coisa a essas criaturinhas encantadoras e de rostos angelicais que pedem com tanta doçura?

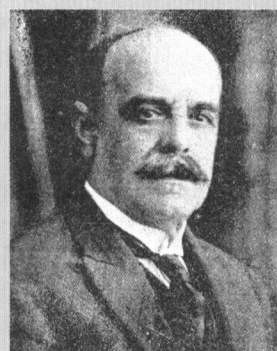
Nesta edição

<i>Simplicidade e grandeza do Espiritismo.....</i>	<i>2</i>
<i>A Vingança I.....</i>	<i>3</i>
<i>Por que não abortar?.....</i>	<i>4</i>
<i>Crê e espera.....</i>	<i>6</i>
<i>O arrependimento.....</i>	<i>7</i>
<i>A alimentação ideal para os dias quentes do verão.....</i>	<i>8</i>
<i>Aprendendo com Chico Xavier.....</i>	<i>9</i>
<i>Entrevista com Dr. Severino Celestino da Silva.....</i>	<i>10</i>
<i>Carta do leitor.....</i>	<i>12</i>
<i>Biografia de José Russo.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Página Infantil.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Jornal do Hospital-Dia.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>e muito mais...</i>	

Caso de Santo André: Os caçadores de lixo

"A mídia em suas mais diversas formas comporta-se de maneira equivocada, diria até que imprudente e irresponsável na busca por audiência". Leia a opinião de Wellington Balbo sobre o dramático caso que abalou todo o País

Página 6



Comemoração

Nos 81 anos do *Jornal A Nova Era*, a historiadora Nadia Luz Lima homenageia um de seus fundadores: Martiniano Francisco de Andrade

Página 1 do Suplemento

Reforma Íntima - Desafio do Presente

A aplicação da Justiça Divina, não mais punitiva, antes, educativa, proporciona a todos, através a Lei da Reencarnação, a reciclagem na oportunidade, tantas quantas se fizerem necessárias á remissão e resgate das imperfeições.

Matéria à página 5

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Gostaríamos de agradecer aos leitores que nos telefonam e nos enviam e-mails elogiando nosso jornal, é uma grande satisfação para todos nós. Obrigado — A REDAÇÃO

Editorial

Mais um aniversário

Wanderley Cintra Ferreira

A NOVA ERA e a Fundação Espírita Allan Kardec completam mais um ano de vida. A Fundação Espírita Judas Iscariotes, também, completa mais um ano. Nos dias 20 a 25 de outubro de 2008, foi realizada a semana JOSÉ RUSSO, inaugurando as novas instalações do CEAS — Centro de Estudos Agenor Santiago. Foi uma semana de grande aprendizado para todos aqueles que tiveram a felicidade de participar das palestras e apresentação de Corais de nossa cidade. A escolha do nome do nosso querido Professor Agenor Santiago, foi uma justa e feliz homenagem aquele que prestou relevantes serviços à causa espírita de Franca. Oportuna, também, a palestra de Nara Carloni, sobre a vida de José Russo, fundador daquela Instituição, momento que ela pode mostrar toda a sua trajetória a frente do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e as dificuldades para convencer seus



companheiros da época para criar a Fundação Espírita Judas Iscariotes. O nome deste apóstolo de Cristo era inaceitável pelos motivos óbvios. Mesmo assim, decidiu enfrentar a todos e finalmente em 11 de julho de 1948, conseguiu lançar a pedra fundamental do Albergue Noturno para o início das obras. Quero parabenizar os companheiros da Diretoria daquela Entidade e desejar muito sucesso nas novas instalações, que sabemos, estarão recebendo muitas pessoas necessitadas dos trabalhos ali desenvolvidos.

Simplicidade e grandeza do Espiritismo

Orson Peter Carrara

A Doutrina Espírita, por seus fundamentos próprios de seu conteúdo doutrinário, é grandiosa por várias razões. Entre elas, destacam-se os benefícios diretos do esclarecimento à mente humana, embasados na mais perfeita lógica e bom senso, além do conforto ao coração pelo consolo próprio da mensagem totalmente estruturada no Evangelho de Jesus.

Suas respostas aos extensos questionamentos humanos, todas construídas nas bases da ciência, da filosofia e da religião, aliás tríplice aspecto de seus fundamentos, atendem a todos os estágios do intelecto humano, desde que a pessoa se liberte de preconceitos e aceite estudar para conhecer ao menos, ainda que a título cultural, pois que a Doutrina Espírita deseja apenas ser conhecida, nunca imposta.

Suas bases inspiram o amor ao próximo, no amplo sentido da caridade, dispensam quaisquer formalismos ou rituais, convidam à fé racional e estimulam o auto-aprimoramento e o trabalho no bem como ferramenta de conquista do mérito da felicidade acessível a qualquer pessoa.

Por isso, estão distantes da prática espírita as manifestações de vaidade, da autopromoção, da imposição de idéias, dos abusos de qualquer espécie, da exploração da fé e mesmo a obtenção de quaisquer vantagens. E como agora a idéia espírita já encontra ampla aceitação no meio popular, surgem os perigos da infiltração de idéias e posicionamentos estranhos à simplicidade espírita.

É onde surge o exibicionismo ou a publicação de obras estranhas, com ideologias conflitantes com a pureza dos princípios espíritas, comprometendo a lógica e o bom senso tão bem expressos na genuína literatura espírita. É onde surgem o uso de termos exóticos, de difícil compreensão para o grande público, complicando a simplicidade dos ensinamentos. Eventos e promoções inacessíveis à grande massa popular, distanciando o pensamento confortador de Jesus das angústias do povo... E mais os festivais de vaidades

que humilham ou exigências descabidas, totalmente incoerentes com a simplicidade dos ensinamentos do amor trazidos pelo Mestre da Humanidade.

Suas bases inspiram o amor ao próximo, no amplo sentido da caridade, dispensam quaisquer formalismos ou rituais, convidam à fé racional e estimulam o auto-aprimoramento e o trabalho no bem como ferramenta de conquista do mérito da felicidade acessível a qualquer pessoa.

Mas é na literatura e na tribuna, talvez, sem contar as alfinetadas próprias do difícil relacionamento humano, que estamos nos comprometendo mais. É quando não simplificamos os ensinamentos e desejamos demonstrações intelectuais ao invés de nos preocuparmos com a clareza própria do Espiritismo. Temos que "mastigar" os ensinamentos para a mente popular, temos que fazer chegar a grandeza do Espiritismo no cotidiano das dificuldades que a pessoa está enfrentando para

que possa superar seus dramas e angústias.

Ninguém nega, todavia, que há eventos, estudos e literatura específica que exigem mais qualificação e direcionamento específico.

Mas complicar algo tão simples e ao mesmo tempo grandioso, inventar teorias, preocupar-se com opiniões pessoais, desejar projetar-se através de teorias esdrúxulas, estranhas e incoerentes, já é outra coisa que situa-se muito distante da proposta de renovação e aprimoramento trazida pelo Espiritismo.

Que possamos despertar dessa letargia de uma concorrência que tenta sobrepor-se ao próprio Espiritismo para voltarmos a atenção devida e merecida à tarefa que mutuamente assumimos de honrar o conhecimento libertador da extraordinária Doutrina Espírita.

Livros ou teorias estranhas ao Espiritismo, que tentam impor idéias esdrúxulas?

Basta seguir o conselho de Erasto em O Livro dos Médiuns. "(...) Desde que uma opinião nova se apresenta, por pouco que nos pareça duvidosa, passaria pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai ousadamente; vale mais repelir dez verdades do que admitir uma só mentira (...)".

Programação de palestras públicas na Fundação Espírita Allan Kardec nas 5ª feiras à partir das 20 horas

Capítulo XIX

A FÉ TRANSPORTA MONTANHAS

Tema: Poder da Fé - Itens 1 a 5

Palestrante: Luziane

Data: 13/11/2008

Tema: A fé religiosa, Condição da fé inabalável Itens 6 e 7

Data: 20/11/2008

Tema: parábola da figueira seca - itens 8 a 10

Palestrante: Sandra Freire

Data: 27/11/2008

Tema: A fé, mãe da esperança e da caridade Item 11

Palestrante: Marlene Essado

Data: 04/12/2008

Tema: A fé divina e a fé humana - item 12

Palestrante: Leon Denis

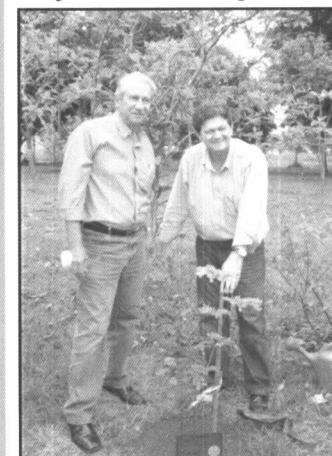
Data: 11/12/2008

Visita à Nossa Fundação



Em destaque o casal Antônio Carlos Marchiori e a esposa Rita de Cássia, juntamente com os companheiros do Rotary Club Franca Norte

No dia 22 de outubro recebemos a visita do ilustre casal Antônio Carlos Marchiori e Rita de Cássia, Governador do Distrito 4540, do Rotary International. Durante a visita, onde puderam conhecer as nossas instalações, foi feito plantio de uma muda de Pau-Brasil, no bosque da Instituição. Marchiori ficou entusiasmado com tudo o que viu no Hospital, dizendo que não imaginava que aqui tínhamos um Hospital Psiquiátrico com tanta qualidade e atenção ao ser humano. A noite, na reunião festiva do Rotary Club Franca Norte, novamente, ele disse em seu discurso, que ele e sua esposa Rita ficaram muito impressionados com a visita a Franca, conhecendo a Creche Ângelo Verzola, que acabara de receber um Projeto elaborado pelos companheiros daquele



Clube, doando uma cozinha industrial, bem como, poder visitar o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, dirigido pelo companheiro rotariano Wanderley Cintra Ferreira.

Wanderley Cintra Ferreira e Marchiori no plantio da árvore Pau-Brasil

A vingança I

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Deixamos, provisoriamente, de lado o estudo que fazemos de "O Livro dos Espíritos" para abordar o assunto em epígrafe. Em exposição que procedemos num dos centros espíritas da cidade, este tema foi tratado, e, ao meditar mais profundamente, imaginamos que seria importante sua publicação em nosso periódico.

A análise tem por base a instrução do Espírito Jules Olivier, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", item 10. Entretanto, ao desenvolver o tema, o fizemos sob outra ótica, mais filosófica, a abordar determinadas nuances que ele nos oferece.

Segundo nosso hábito, não se inicia um estudo sem dele ter uma definição; o que nos fez recorrer ao Dicionário de Silveira Bueno. Ali encontramos os seguintes sinônimos para o termo vingança: "punição infligida", "desforra", "retribuição de ofensa recebida", "promoção de reparação", e outros que não são atinentes ao trabalho que pretendemos elaborar.

Examinemos, para começar, cada um das definições apresentadas pelo autor:

I - **Punição infligida:** Lembramo-nos, logo, das "punições" divinas que todas as religiões alardeiam, a apregoar o castigo; e a mais tradicional delas, ainda, no Séc. XVI, proclamava que Deus só não puniria, se determinada quantia em dinheiro, a ser estabelecida pelos chefes, fosse paga à instituição; a isto se chamou "venda de indulgências"; foi um dos principais motivos contra os quais Lutero se revoltou, e que, com o desenrolar dos acontecimentos veio a propiciar a Reforma. Tampouco, o Espiritismo, em seu início, evitou usar o termo, o que podemos notar nas obras da Codificação, talvez por sua proximidade temporal com o domínio da Igreja, o que influenciou profundamente os costumes da época. A diferença é que a Doutrina Espírita é essencialmente dinâmica, o que não acontece com as outras, e hoje em dia, nada se refere à palavra "punição" nos trabalhos literários subsidiários; tanto que Emmanuel e

André Luiz, autores mais lidos entre nós, jamais usam o termo.

O que prevalece no Espiritismo é a Lei de Ação e Reação, que por sua parte pertence à Lei Divina, esta sim inderrogável (com perdão pelo neologismo), porque imutável, porque eterna, porque perfeita. Ora, todos estes atributos a tornam incorruptível, ou seja, incólume às nossas, quase sempre, descabidas e interinas rogativas e súplicas. A Justiça há de preponderar, caso contrário não se adquire jamais experiência, nem sua subsequente correção, o que nos leva a concluir que resgates são imprescindíveis, nunca, entretanto, as reprimendas, o que quer dizer, a vingança.

Aliás, esta alusão ao deus vingativo é herança do judaísmo. Sobre isto colhemos na Internet interessante digressão, embora com tendência materialista: "O monoteísmo é a forma religiosa mais propensa à realização de guerras santas. Desde quando os judeus inventaram o deus único, o Ocidente nunca mais ficou livre da intolerância religiosa. Primeiro os romanos, depois os bárbaros do norte da Europa, em seguida os islamitas, os protestantes, os indígenas, os ateus, todos que não professavam a mesma fé no mesmo deus eram tidos por infieis hereges, que deveriam ser "salvos", pela palavra ou pela força. A noite de São Bartolomeu de 1572 é apenas mais um dos episódios sangrentos na história monoteísta. Fruto da explosiva relação entre Igreja e Estado, esse massacre foi planejado sigilosamente pelos líderes católicos franceses (Guises), contra os protestantes huguenotes e calvinistas de Paris, contando com o apoio da rainha francesa Catarina de Médicis (1519-1589), que temia um golpe de Estado. Cerca de três mil protestantes foram assassinados depois de arrastados de suas casas e degolados em plena rua pela turba de católicos parisienses. As guerras religiosas sucederam-se uma após a outra e ainda hoje são manchetes de jornais, graças à "bondade" do deus onipotente, onipresente e onisciente."

O monoteísmo referido é o fundado, evidentemente, na crença de um deus

único, porém, antropomórfico. Como a Doutrina Espírita não adota o antropomorfismo, consideramos que ela se acha indene a essas acusações; porque o Deus em que cremos é a Consciência Cósmica, é o Imanente e o Transcendente, jamais o que tem semelhança com o homem, nem, muito menos, ostenta suas paixões. Se for o deus antropomórfico, o pensamento acima exarado, é exato; mas não é. Portanto, acreditamos no Deus único, sim, mas sem as baboseiras do deus-meio homem, parcial, que

prefere e beneficia determinadas nações, em detrimento de outras, suas inimigas.

Referimo-nos a tudo isto para dizer que Deus não pode infligir punições, e, portanto, conforme a definição de Silveira Bueno, não pode vingar. Melhor mesmo, seria desvincular o Cristianismo do Judaísmo, a fim de preservar a integridade dos ensinamentos de Jesus, já por si, tão desvirtuados através dos tempos e de interesses religiosos escusos.

Agradecimento



Esq./direita, José Alexandre Carmo Jorge (vice-presidente), André Luis de Andrade Melo (presidente), Luís Antônio Freitas Leite (orador).

A Loja Maçonica 20 de agosto de Franca realizou no dia 24 de outubro a 14.ª edição da Noite Italiana, no espaço Morada do Verde II. Foi uma noite memorável pelo brilhantismo e organização daquele evento. Queremos nesta oportunidade cumprimentar nossos Irmãos e em especial o Venerável André Luiz de Andrade Melo e seus companheiros pelo trabalho realizado e agradecer pela colaboração financeira que o resultado proporcionou ao Hospital Psiquiátrico Allan Kardec.

O que vai pela FEA

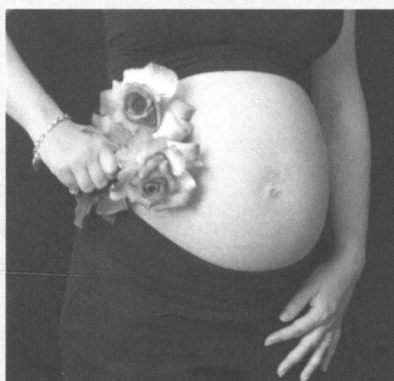
A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha do AÇÚCAR até o dia 31/11/2008. Colabore doando UM PACOTE DE AÇÚCAR para o Hospital!

**Informações pelo telefone:
(16) 2103-3000**

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET
Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA
D'AGOSTA
Caetano D'Agosta
Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225



Por que não abortar?

A existência física se impregna de transcendental importância. Um indivíduo, por mais obstinado que seja na materialidade e por mais fundadas sejam suas queixas de sofrimento e de ausência de sentido para a vida, rebaterá com energia qualquer ameaça que venha a sofrer. É assim com todos os seres vivos. Até com os mais simples e rudimentares. Se ameaçamos um inseto, ele se apressa em proteger-se e o faz sob reflexo expedito e instantâneo, escolhendo a mais segura das condições que se lhe apresentem. É porque a Vida é importante!

O Instinto de conservação é lei natural, presente nos planos que precedem os níveis maiores. Instrutores espirituais, respondendo ao apóstolo da Codificação, nos ensinam que o instinto é maquinal para uns e racional para outros. Para todos, porém, é ele o meio seguro a contribuir para que o indivíduo concorra para os objetivos supremos da Providência, garantindo o seu instrumento depurador, o seu bem de maior valor: a Vida.

A vida é via única de que se vale o Espírito para cumprimento do desiderato da perfeição. São intuitivas no homem a significação da existência física e as vicissitudes que lhe são inerentes. É na condição de desdenhoso para com a vida que a Providência lhe atribuiu, que o Espírito experimenta gestações e nascimentos frustrados. É o chamamento a valores desconsiderados. Casos de natimortos e de abortados representam quase sempre experiências dolorosas para Espíritos suicidas, desertores da vida que reputavam sem sentido. O autor espiritual André Luiz, no seu livro "E a Vida Continua", psicografado pelo sempre lembrado Francisco Cândido Xavier, relata intervenção de benfeitor espiritual a favor de mulher vítima de maternidade malograda: "(...) você atraiu para o próprio claustro materno o Espírito sofrendor de um irmão suicida, sentenciado pela própria consciência a experimentar a provação de um corpo frustrado, de modo a valorizar com mais respeito o divino empréstimo da existência física." (5. ed. FEB, p. 125). Vê-se que sofreu o Espírito candidato à reencarnação e sofreram os que viriam a ser seus pais, tal qual se infere já da fase codificatória da esclarecedora Doutrina Espírita (q. 355 de O Livro dos Espíritos), em que Instrutor espiritual admite casos em que crianças, desde o seio materno não são viáveis. Existem, por permissão da Lei Divina, seja como provação para os pais, seja para o Espírito destinado a reencarnar.

Registros há em que os corpos nem assumem forma e são expulsos durante a "gestação", outros, porém, com forma humana, chegam a termo sem, contudo, sobreviverem. Ainda, aí, trata-se de casos de provação para os pais e para os Espíritos candidatos à reencarnação, representando para estes últimos experiência muito mais dolorosa, porquanto impedidos de se beneficiarem da encarnação que tanto almejavam como oportunidade de valorizarem com respeito ao dom divino da vida.

Já, em se tratando de prevenção à gravidez, o enfoque deve ser, necessariamente, outro. Há que se admitir com racionalidade a limitação necessária da prole. Preferível negar oportunidades para que Espíritos reencarnem, transferindo-os para ensejos futuros e viáveis, à procriar de maneira inconseqüente, sem contar com meios capazes de garantir a necessária assistência aos descendentes. Se, contudo, ocorreu gravidez, qualquer que seja a sua origem, o filho há de ser aguardado com amor. A prática do aborto, conquanto geralmente impune pela justiça dos homens, não fica sem eco punitivo nas Leis Divinas.

Há, contudo, casos em que as decisões abortivas não infringem a Suprema Justiça. É quando a gestação coloca em risco a vida da gestante. É preferível que se sacrifique o ser que ainda não existe, em favor da mãe, ser já existente. Ante o envolvimento psíquico e sentimental de tal expediente, o Espírito saberá aguardar oportunidade futura e viável.

Entrementes, a prática do aborto evitável provoca sérios males físicos para a mãe, a par de terríveis comprometimentos que gera para os envolvidos, quer no plano físico, quer no espiritual. No seu livro Ação e Reação, também psicografado por Francisco Cândido Xavier, o referido autor André Luiz nos informa que "A mulher que o promove ou que venha a coonestar semelhante delito é constrangida, por leis irrevogáveis, a sofrer alterações deprimentes no centro genésico de sua alma, predispondo-se geralmente a dolorosas enfermidades..."

Há que se considerar que existe um ser que se lança para a vida, desde que tenha havido concepção. A projeção da vida, entretanto, deve-se contar de muito antes, de quando, entre a futura mãe e o Espírito reencarnante, estejam estabelecidos os liames afetivos, precedidos de compromissos existenciais e espirituais a requererem cumprimento. Daí o imperativo de o propósito consensual do planejamento familiar dever-se impregnar de inextinguível conteúdo moral.

João Batista Vaz - Franca/SP

O perdão



Senhor Antônio, vamos chamá-lo.

O Senhor Antônio era uma pessoa honesta, trabalhadora, cumpridora de seus deveres tanto no serviço como em casa, pois era casado e pai de duas crianças.

Certo dia envolveu-se em um crime.

Após o crime foi preso, julgado e condenado a vários anos de prisão.

Sendo sua esposa jovem e tendo dois filhos para criar, achou que não era justo ela continuar presa a ele pelos laços matrimoniais. Tomou uma decisão.

Escreveu-lhe uma carta dizendo que ele a deixava livre do compromisso de sua companhia e que ela se unisse a outro homem mesmo porque tinha dois filhos para criar. Sua esposa por não querer revelar aos filhos que o pai estava preso nunca foi visitá-lo e quando os filhos perguntavam: — Mamãe cadê o papai? Ela respondia: — Ele foi fazer uma viagem muito longa e se Deus quiser muito em breve ele estará de volta.

Já tendo cumprido mais da metade de sua condenação e pelo seu bom comportamento, foi comunicado que seria posto em liberdade. Diante deste fato, resolveu escrever outra carta a sua esposa, nela ele pedia perdão do ato cometido, e que se fosse perdoado, colocasse um pano branco em um galho do carvalho que tinha em frente a sua casa. Quando fosse solto, passaria em frente e se o seu pedido fosse atendido, ficaria muito contente, feliz e muito grato.

Estando ele em liberdade, tomou um ônibus que iria passar pela cidade onde morava sua esposa.

Já dentro do ônibus foi sentar-se bem em um dos bancos do fundo do coletivo. Havia no mesmo uma turma de rapazes que cantavam e brincavam ao mesmo tempo. No fundo do ônibus, o homem cabisbaixo estava alheio àquelas brincadeiras e cantarolas, coisas de jovem. Nisto um dos jovens viu aquele homem quieto, sem dar atenção no que se passava a sua volta. Tentou puxar conversa com ele, mas não foi lhe dado chance de saber qual o motivo daquele silêncio e assim continuaram a brincadeira. Mas vendo que o homem continuava na mesma, voltou a abordá-lo novamente sem sucesso, e voltando ao grupo falou a todos o que se passava e todos foram saber qual era o motivo de tanta tristeza, e foi assim que ele lhes contou o que lhe havia acontecido.

Como ele havia pedido à sua esposa se merecia perdão, que colocasse então em um galho do carvalho um pano branco representando assim o seu perdão, e como o ônibus já estava prestes a passar defronte à sua casa, todos os rapazes correram defronte as janelas do coletivo, para testemunhar o fato, e qual foi a sua surpresa e a de todos quando viram que não era tão somente um pano branco que estava dependurado em um galho do carvalho, mas para a surpresa de todos, o carvalho estava todo revestido de branco, mostrando não só o perdão da esposa como também de toda a vizinhança.

Daí vemos que, onde existe caridade, o desprendimento, a benevolência, o amor ao próximo, a compaixão, aí há o perdão!

Obrigado meu Deus, meu Jesus, por estas poucas linhas.

Osny Storti - Franca/SP

(Trabalho feito por Osny Storti, retirado de uma página do livro de Richard Simonetti - O Perdão)

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

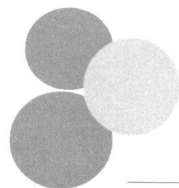
- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador



Reforma íntima (Desafio do Presente)

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Para um bom entendimento desse assunto, necessário se faz partir do pressuposto comum da crença em Deus único, na plenitude de seus atributos.

— Que, por sua perfeita justiça, somos criados em absoluta igualdade de condições; isto é, simples e ignorantes, porém fadados ao aperfeiçoamento.

— Que, subordinados à Lei da Evolução, parte-se dos instintos animais, para a conquista da consciência (racional), através o livre-arbítrio.

Aqui realiza-se a busca de conhecimentos por tentativas de erro e acerto.

— Que, conseqüentemente, nesse esforço, compromete-se, também acumulando imperfeições.

— Que, a Lei de Ação e Reação propicia oportunidades de reajustes durante a caminhada, na reparação das faltas cometidas.

— Que, a cada um é dada a oportunidade de acordo com sua necessidade e capacidade de sucesso.

"Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis".

Logo, ninguém, a despeito das estatísticas negativas em contrário, foi programado ao fracasso.

Estes decorrem do mau uso que se faz do livre-arbítrio.

— Que os erros são frutos do apego demonstrado na prioridade ao materialismo; embora haja muitas advertências dos emissários divinos em todas as épocas e regiões da humanidade.

— Que o Evangelho do Cristo, há dois mil anos em nossas mãos:

"Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida", não foi ainda convenientemente assimilado à vivência do nosso cotidiano.

Até o advento da Codificação Espírita, havia tão somente a crença na possibilidade da sobrevivência das almas, como todos os seus atributos e valores.

Na impossibilidade de comprovação, pintava e negociava-se o além, de acordo com as conveniências.

Estas, só contemplavam os poderosos, na vã ilusão das sintonias.

Com Kardec, a confirmação do Consolador Prometido, selou de vez o intercâmbio entre o plano físico e o mundo invisível da espiritualidade.

Não mais o terrorismo das fantásticas penas eternas, contradizendo a misericórdia infinita no júbilo do perdão de Deus, comemorado na parábola do "Filho Pródigo".

A aplicação da Justiça Divina, não mais punitiva, antes, educativa, proporciona a todos, através da Lei da Reencarnação, a reciclagem na oportunidade, tantas quantas se fizerem necessárias à remissão e resgate das imperfeições. Proporciona assim, o retorno à carne no ambiente ideal à expiação das faltas cometidas.

O fenômeno reencarnatório saiu das discutíveis metáforas de textos religiosos para a transparência dos laboratórios da ciência, calando as inconseqüentes manifestações em contrário.

A própria literatura reencarnacionista, antes reservada às páginas de filosofia religiosa, invadiu a mídia, banalizando o fenômeno, cuja lógica irrefutável, veio confirmar definitivamente os conceitos apregoados pelos Evangelhos.

Kardec deixou claro nos seus escritos com a Codificação do Espiritismo, que a função básica da Doutrina é combater o materialismo.

Não que o Espiritismo despreze ou desconsidere a vida na carne, melhor, fazendo com que a utilize como um meio de se alcançar o aperfeiçoamento espiritual.

Dá a importância de se valorizar as oportunidades

que o mundo oferece, através das dificuldades que se enfrenta, no sentido de realizar o aprendizado de convivência, garantindo a própria sobrevivência.

O ser renascido, desde a sua gestação já se manifesta extremamente dependente e carente. Ele não sobreviveria sem esses cuidados.

Essa interdependência o estimula à solidariedade desde o berço.

Ser solidário nas diferenças, obriga-o à mútua aceitação de imperfeições. Desmistificando a infalibilidade, ao mesmo tempo, convida-o às necessárias revisões, retificando posições assumidas.

Nunca se acomodar ao orgulho e egoísmo e melhorar a aceitação perante o próximo.

Reconsiderar e voltar sobre os próprios passos é atitude de humildade.

É reconhecer os próprios erros, na vontade incontida de acertar.

Estamos todos condenados à evolução.

Incomodados face os desafios que a vida constantemente proporciona, estaremos sempre à busca de novos rumos que favoreça a caminhada. Para isso, ter sempre em mente a Lei Áurea do Cristianismo:

"Fazer ao próximo tudo aquilo que gostaria se nos fizesse".

Consciência da responsabilidade da preservação do nosso ambiente. Tal como na confirmação do Apóstolo Paulo:

"Sempre temos uma nuvem de testemunhos".

A vigilância, não somente com os atos, mas acima de tudo, com os próprios pensamentos. Estes, de contínuo, são emissões magnéticas cujo comprimento de onda estabelece conexão com vibrações semelhantes. Estes cuidados desfazem as máscaras da hipocrisia, tornando transparente e, talvez, coerente o nosso comportamento.

Em princípio, devido aos condicionamentos negativos carregados pelas imperfeições, o exercício de vigilância e sintonia com planos superiores da espiritualidade, exige grande esforço. Mas, a determinação, a perseverança, aos poucos se automatiza fazendo com que estejamos mais ligados à fonte. Desta, flui para as criaturas que se esforçam nesse aprendizado, a energia suficiente à compensação das fraquezas inerentes aos espíritos desse planeta de expiação e provas.

Aos menores descuidos, somos passíveis de quedas.

Estas fazem parte da continuidade das experiências vividas.

Com o exercício da crítica construtiva, evita-se a auto-condenação, reerguendo a cada tropeço, perdendo-se:

"Não julgueis para não serdes julgados", aprendizado que poupa o sentimento da culpa, sem o devido proveito:

"É perdendo que se é perdoado", como nos assegura a Oração de São Francisco.

A fixação na culpa é projeção ao passado; assim como, a preocupação é a pretensão de antecipar o futuro. Ambas as situações desperdiçam preciosas energias que seriam necessárias e suficientes para o bom desempenho do presente: "A cada dia basta o seu fardo".

Esse desperdício baixa tanto a resistência física, quanto as defesas espirituais, fragilizando a criatura perante os processos obsessivos.

Revisemos Kardec: (Livro dos Espíritos)

Questão 893: Qual a mais meritória de todas as virtudes?

"Há virtude toda vez que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências. Mas o sublime na virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem oculta intenção".

Questão 896: Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem proveito real, por não lhes darem um emprego racional. Terão mérito nisso?

..."têm o mérito do desinteresse, todavia, não o têm o do bem que poderiam fazer..."

Questão 908: Como definir o limite em que as paixões deixam de ser boas para se tornarem más?

"As paixões são como um cavalo que é útil quando está dominado, e que é perigoso, quando ele é que domina"...

Questão 909: "O homem poderia sempre vencer suas más tendências pelos seus esforços?"

"Sim, e, algumas vezes, por fracos esforços. É a vontade que lhe falta. Ah! Quão poucos de vós fazem esforços!"

Questão 911: Não existem paixões tão vivas e irresistíveis que a vontade seja impotente para dominá-las?

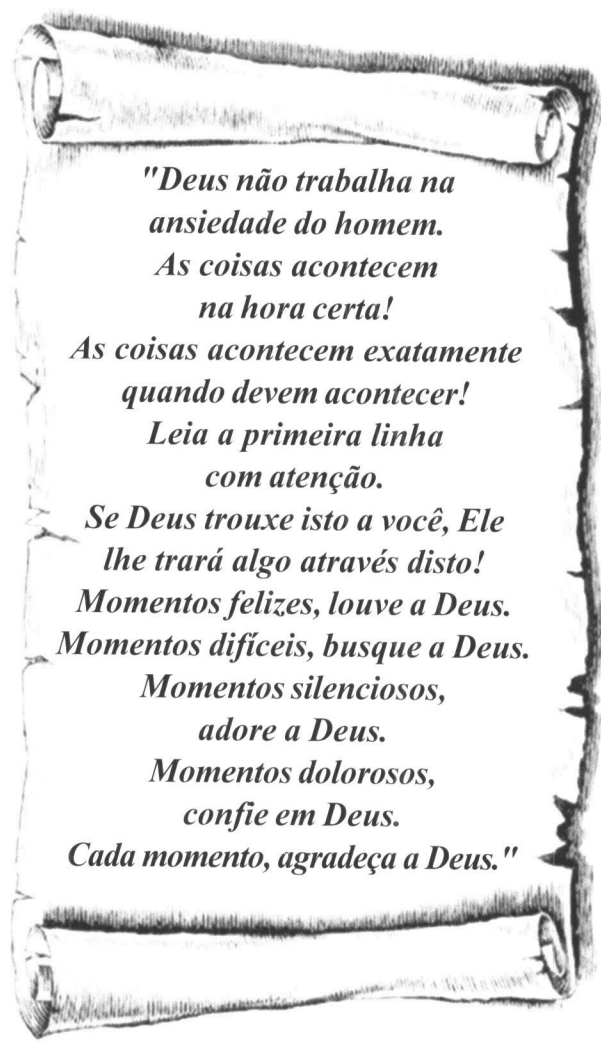
"Quando se crê não poder vencer suas paixões, é que o Espírito nelas se compraz em conseqüência de sua inferioridade".

Questão 913: Dentre os vícios, qual o que se pode considerar como radical?

"Nós o dissemos muitas vezes: é o egoísmo; dele deriva todo o mal".

Questão 914: Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, parece bem difícil extirpá-lo inteiramente do coração do homem. Chegar-se-à a isso?

"À medida que os homens se esclarecem sobre as coisas espirituais, ligam menos valor às coisas materiais. Aliás, é preciso reformar as instituições humanas que o entretém e o excitam. Isso depende da educação."



**"Deus não trabalha na
ansiedade do homem.
As coisas acontecem
na hora certa!"**

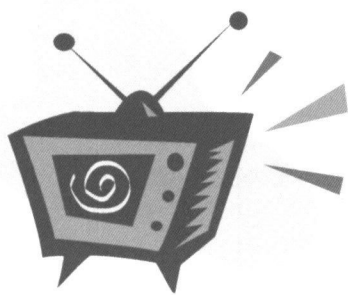
**As coisas acontecem exatamente
quando devem acontecer!
Leia a primeira linha
com atenção.**

**Se Deus trouxe isto a você, Ele
lhe trará algo através disto!
Momentos felizes, louve a Deus.
Momentos difíceis, busque a Deus.
Momentos silenciosos,
adore a Deus.
Momentos dolorosos,
confie em Deus.**

Cada momento, agradeça a Deus."

Caso de Santo André: "Os caçadores de lixo"

A mídia em suas mais diversas formas comporta-se de maneira equivocada, diria até que imprudente e irresponsável na busca por audiência. No dramático caso do seqüestro na cidade de Santo André não foi diferente. Jornalistas apinhavam-se na procura por entrevistas, programas de televisão exploravam incansavelmente a insanidade do jovem que se desequilibrara emocionalmente e seqüestrara a ex-namorada, jornais tingiam suas páginas estampando o descontrolo e o caos que se abateu sobre a família da garota e todos moradores do residencial. E pior: tudo ocorria em meio aos trabalhos da polícia que tentou por vários dias demover o jovem da trelouca ideia de pôr fim à sua vida e da garota. Tudo terminou de maneira trágica, tudo foi filmado, noticiado, incansavelmente. Parece mesmo que os jornalistas estão "à caça de lixos" produzidos pela insanidade humana; lixos estes que se refletem em audiência e dinheiro para suas emissoras. Uma pena! Porém, nada contra o jornalismo que, aliás, diga-se de passagem, serve de notável instrumento à sociedade, informando e contribuindo para a solidificação da democracia, além de, obviamente, auxiliar para que o cidadão adquira uma postura crítica frente aos desafios da atualidade. A informação é benéfica não restam dúvidas quanto a isso, no entanto o sensacionalismo, a repetição, o bater na mesma tecla e as especulações atrapalham e muito o trabalho da polícia, sem contar que o sensacionalismo por si só cria uma atmosfera psíquica densa, nebulosa, tendendo a dificultar ainda mais as coisas. Não há necessidade das emissoras de televisão, rádios e jornais vasculharem com tanta volúpia os lixões e as mazelas das pessoas e da sociedade. Parece que existe um mórbido prazer em relatar acontecimentos trágicos, pintados com o sangue da inconsequência. É como afirma a sabedoria popular: "Cada macaco no seu galho". À imprensa cabe o papel de informar, à polícia a incumbência de negociar e transmitir segurança e ao advogado a tarefa de orientar e esclarecer as questões pertinentes a Lei. Mas há uma inversão, muitos sonham em ser estrela, aparecer na TV, conceder entrevista, e a mídia, ávida por audiência alimenta a cultura das



"estrelas por alguns dias" por isso, nesses casos de grande repercussão quase todos anseiam pelas câmeras e pelos 15 minutos de fama. Entrevistas, entrevistas e entrevistas... Percebe-se, pois, um enorme apreço pela notoriedade, o que faz um macaco pular no galho do outro e atrapalhar o andamento de todo caso.

A propósito, há aproximadamente 30 dias proferi, na mesma Santo André do seqüestro, palestra em respeitável instituição que desenvolve largo e belo trabalho de promoção do ser humano. A instituição atende mais de 1.500 crianças carentes por dia dando todo suporte necessário, desde alimentação até educação e carinho. Os pais dessas crianças nada desembolsam e podem, portanto, trabalhar tranquilamente, seguros de que seus filhos estão sendo bem cuidados. Nas portas da instituição não vi, em momento algum, batalhão de repórteres para entrevistar voluntários ou funcionários. Não vi jornalistas para divulgar nas páginas de seus jornais o notável trabalho realizado. Não vi multidões de pessoas para admirar a maravilha do amor ao próximo que ocorre ali, todos os dias. Vi sim, pessoas comprometidas com o bem estar do outro, voluntários que labutam com garra e determinação para diminuir um pouco o cenário de desigualdade vigente em nossa sociedade. Vi muitos rostos simpáticos, sorrisos amigos e crianças felizes com o carinho e atenção que lhes é dispensado. Na mesma Santo André da tragédia, dos espinhos e das dores, vi flores, um jardim e muitos trabalhadores. Precisamos todos focar o positivo, sem alienação é verdade, mas focar o positivo para que deixemos de dar audiência aos "caçadores de lixo" que pautam suas ações apenas no ministério de levantar as mazelas da humanidade.

Pensemos nisso.

Wellington Balbo

Para refletir Crê e espera



Encara com sabedoria as tragédias que permeiam a tua vida diária. Não te impacientes quando ocorrem fatos que, à tua visão de encarnado, se transformam em ato divino inexplicável e indesejado.

Apura teu olhar sobre as coisas que te rodeiam e compreende que, a par da vontade divina que tudo quer em teu benefício, existe um determinismo que deve ser cumprido a partir de tuas experiências do passado.

A Lei Divina envolve os seres humanos, encarnados e desencarnados, em invólucro que dificilmente a tua vontade há de destruir. Verdade é que tudo na tua existência pode ser modificado, seja pelo teu livre arbítrio, seja em razão da tua tarefa de aprendizado e aperfeiçoamento.

Portanto, nada há imutável no infinito Universo de nosso Pai.

Entretanto, hás de convir que não estás isolado no planeta e que tua vida transcorre em meio às multidões que, como tu, sofrem no dia a dia, os efeitos dos fatos e atos do pretérito. Dessa forma, inteligível é que também na tua vida de toda hora sejas influenciado pelas dores que atingem teus semelhantes ainda que residindo longe do teu campo de ação e sem vínculos claros com a tua trajetória.

Há no espírito humano uma sensibilidade em desenvolvimento de modo que todos os sentimentos que vivem sobre o Orbe atinjam, de um ou de

outro modo, cada um dos que passeiam nesta existência.

As comoções que causam a toda uma população os acidentes e morticínios, naturais ou provocados pela maldade humana, devem ser aproveitados como momentos e instrumentos de progresso, de tranquilização dos espíritos e de acomodação do meio social no rumo da evangelização de todos.

Quando as misérias humanas vierem te atingir dá pausa aos teus passos e medita um pouco na amplitude da misericórdia de nosso Pai.

Utiliza os momentos de angústia coletiva que tanto atingem a tua emoção para refletir na sabedoria do Pai que nada permite sem que se faça entre os homens a Sua vontade e a Sua infalível justiça.

Crê, irmão, na profunda organização que caracteriza o Universo e na maravilha da Criação, que a todos estende os braços nas dificuldades e ampara e contribui nas alegrias do Espírito.

Acredita e espera. O amanhã será melhor, as tuas dores serão lenidas e hão de se transformar nos veículos sagrados da tua evolução rumo ao Reino de Deus.

MARIA DE DEUS

Mensagem psicografada pelo médium Inocência Pinheiro em sessão realizada no dia 8/7/08, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca/SP

Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores

Quando pronunciamos as palavras "perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores", não apenas estamos à espera do benefício para o nosso coração e para a nossa consciência, mas estamos igualmente assumindo o compromisso de desculpar os que nos ofendem.

Todos possuímos a tendência de observar com evasivas os grandes defeitos que existem em nós, reprovando, entretanto, sem exame, pequeninas faltas alheias.

Por isso mesmo Jesus, em nos ensinando a orar, recomendou-nos esquecer qualquer mágoa que alguém nos tenha causado.

Se não oferecemos repouso à mente do próximo, como poderemos aguardar o descanso para os nossos pensamentos?

Será justo conservar todo o pão, em nossa casa deixando a fome aniquilar a residência do vizinho?

A paz é também alimento da alma, e, se desejamos tranquilidade para nós, não nos esqueçamos do entendimento e da harmonia que devemos aos demais.

Quando pedirmos a tolerância do Pai Celeste em nosso favor, lembrem-nos também de ajudar aos outros com a nossa tolerância.

Auxiliemos sempre.

Se o Senhor pode suportar-nos e perdoar-nos, concedendo-nos constantemente novas e abençoadas oportunidades de retificação, aprendemos, igualmente, a espalhar a compreensão e o amor, em benefício dos que nos cercam.

Do livro: *Pai Nosso*, Chico Xavier/Meimei

Nos 81 anos do Jornal, a homenagem a um de seus fundadores: Martiniano Francisco de Andrade

Nadia Marcondes Luz Lima



Família Andrade Junqueira, provavelmente em foto tirada na primeira década do século XX. Sentado ao alto, o primeiro à direita, de bigodes, mão no bolso, Martiniano Francisco de Andrade.

Nesta foto que ilustra a página, vemos a família Andrade Junqueira, reunida em dia de festa, no casarão de Martiniano Francisco de Andrade, infelizmente já demolido, mas que ficava à rua Monsenhor Rosa, ao lado da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora Conceição, onde por alguns anos funcionou o Primeiro Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Franca, por alguns anos também, diariamente, nosso local de trabalho. Nos mistérios da geografia urbana, da história arquitetônica, onde o uso dos mesmos espaços geográficos para funções em tempos diferentes, ficam as possibilidades da psicométrica, futura ciência auxiliar da História e da Arqueologia.

A foto, raríssima, foi-nos presenteada por nossa madrinha Mariângela Conrado Dias Luz, sobrinha do saudoso Padre Conrado, adjutor e substituto de Cândido Martins da Silveira Rosa, o Monsenhor Rosa, espírito amigo das gentes de nossa Franca. Faz parte da matéria intitulada *Álbum de Família Brasileira*, de autoria de George Love, publicada na Revista de Fotografia, Som, Cinema, Óptica e Recursos Audiovisuais, nº.6, ano I, novembro de 1971, Disbra, Brasília. Na expressão de nossa madrinha, quando em

sua casa estive no ano de 1996: “para variar, sondando sobre gente morta”, buscando recriar o universo e o contexto social da Franca do final do século XIX, começo do XX, objetivando compor nosso TCC para a graduação em História. Na ocasião, para pesquisa, só contávamos com duas fontes: Agnelo Morato e Tomaz Novelino. A primeira, em Subsídios para a História do Espiritismo em Franca, de autoria de Agnelo Morato (Franca: A Nova Era, 1986), informava tratar-se de Martiniano Junqueira, tio Nano, em meio a muitos que repetem o mesmo nome na genealogia da família, ficamos perdidas; já a segunda fonte, Dr. Novelino, ao discorrer sobre o espiritismo em Franca, informava por artigo publicado no Almanaque Histórico de Franca, 1943, p.VIII, que “as sessões, que se realizavam à rua Major Claudiano, próximo à Matriz local, em casa do Cel. Martiniano Junqueira”. Considerando que as duas fontes não são de naturalidade local, nem contemporâneos do personagem pesquisado, conclui-se pela possibilidade de estarem incompletas em razão possivelmente de haverem sido extraídas da oralidade, agravadas com a falta de familiaridade com os nomes, uma vez que ambos não se criaram em Franca. Ainda assim, muito me auxiliaram, prossegui em minha

busca. A pesquisa e a clarividência nos possibilitou identificá-lo e corrigir seu nome: Martiniano Francisco de Andrade, o tio Nano, bem como o endereço correto, não era na Rua Major Claudiano, mas na paralela Monsenhor Rosa.

Maiores informações sobre sua biografia, publicamos em artigos deste jornal e do jornal Comércio da Franca, edição comemorativa de aniversário (28/29 de novembro de 1999), bem como em nosso Trabalho de Conclusão de Curso, História, Unesp, 1998, Espiritismo, Maçonaria e Medicina: práticas científicas da Harmonia Universal. Resumidamente: Martiniano Francisco de Andrade, foi fundador, em parceria com José Marques Garcia, deste jornal A Nova Era, do Centro Espírita Esperança e Fé e do Asilo Allan Kardec, atual Hospital, nasceu em Franca, em 1864; no ano de 1904 estava no Rio de Janeiro, junto a Batuíra e todos os outros vinte e poucos que assinaram o documento maior sobre a Unificação, as Bases da Organização Espírita no Brasil; neste mesmo ano, fundou o Centro Espírita Esperança e Fé; foi prefeito municipal por duas gestões 1908-1911 e 1914-1917; integrante da Loja Maçônica Amor à Virtude, era irmão da estimada Sinhá Junqueira, da usina da vizinha cidade de Igarapava. Após nossa pesquisa, pudemos restituir seu nome no frontispício desta folha mensal, ao lado de José Marques Garcia.

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

A transformação

A transformação de minha vida se deu assim...

Como que uma roseira tão bela
Aguada a ela todos os dias,
Uma água, para dar as flores.

A transformação quer-me uma força de vontade

Onde uma sentença de mim exata
Me dizia uma só coisa;
Esse mundo, e sua mudança
Somente depende de mim.

Sair do meu ego, recriar-me
Ainda que tão dilacerado!
Reduzido a quase nada
Sem ditar normas ou leis;
Dizer, ao meu secular dilema:
Uma só coragem,

A de ser dona do meu comando psicológico
E assim uma dor mais branda
Passei eu a viver e sentir a paz.

Essa poesia é de autoria de

R.Q., que já foi usuária do Hospital Dia e já publicou belíssimas poesias no Nosso Jornal.

Sessão: Estou de olho em você



Maria Aparecida Gomes Chaves
professora de Educação Física da Fundação Espírita
Allan Kardec.

Nome: Maria Aparecida Gomes Chaves

Profissão: Educadora Física

Signo: Touro

Estilo: Esporte

Cor: Verde

Hobby: Trekking (caminhada em trilhas ecológicas)

Esporte: Voley

Livro: Bíblia Sagrada de Jerusalém

Escritor: Louise Hay e Nuno Cobra

Música: MPB e Pop Rock

Ator: Tony Ramos

Atriz: Cristiane Torloni

Programa de TV: Noticiários

Filme: Drama, aventura e comédia romântica

Perfume: Crazy (O Boticário)

Comida: Mineira

Viagem: Monte de São Miguel (França) e Paris

O Brasil: Minas Gerais

Um lugar: Estreito e Furnas (MG)

Animal de estimação: Peixe

Família: Tudo na minha vida.

Um amigo: Minha mãe

Qualidade: Boa ouvinte, amiga

Defeito: Mau humor (por falta de dormir)

Medo: De perder a fé em Deus

Ídolo: Jesus Cristo

Uma saudade: Meus avós maternos

Namorado: Meu esposo

Amor: Pelos meus filhos.

Desejo: Ver meus filhos crescerem com saúde mental, espiritual e física.

Mania: De preocupar demais com as coisas.

Frase: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas".

Significado da vida: Luta incessante pela felicidade de minha família e, luta por uma fé madura e responsável.

Este mês o Nosso Jornal comemora sua 10ª edição, já fizemos entrevistas com vários profissionais e técnicos que atuam ou já atuaram no Hospital-Dia.

Selecionamos para a entrevista deste mês uma resposta de cada profissional.

Dr. Rafael — médico psiquiatra — falou o porquê escolheu trabalhar no H.D. Shirley — psicóloga — disse que o acha dos pacientes; Lázara — assistente social e Carmelina — terapeuta ocupacional, falaram um pouco das suas atribuições profissionais; Flávia — nutricionista — Darch — chefe do Setor de Limpeza — e Maria Aparecida, a Cidinha — profissional de Educação Física — falaram da importância de seus trabalhos para o tratamento do H.D., Joseane — técnica de enfermagem, e Ana Carolina — fisioterapeuta que substituiu a fisioterapeuta do H.D. Elaine — deram algumas dicas que elas acreditam que contribuem para o tratamento; e a última pergunta foi do ex-recepcionista do H.D., Carlos sobre o que mais o marcou enquanto trabalhou lá.

Nosso Jornal: Por que você escolheu trabalhar no Hospital-Dia?

Dr. Rafael: No Hospital-Dia você tem a vantagem de ter um contato mais próximo com os pacientes, por isso você acaba os conhecendo mais. Não é aquele contato tão rápido que a gente tem nas internações. Você acaba se envolvendo mais, conhecendo mais a história dos pacientes, é um trabalho mais contínuo.

Nosso Jornal: O que acha dos pacientes?

Shirley: São pessoas que estimo e admiro muito por serem persistentes em buscar sua organização mental, em acreditar na proposta do H.D. para melhorar sua convivência familiar, social e ampliar seus conhecimentos ocupacionais.

Nosso Jornal: Qual é o papel do profissional de Serviço Social no Hospital-Dia?

Lázara: O assistente social tem um papel muito importante no H.D., pois realiza seu trabalho tanto com o usuário quanto com a família. Tem como objetivo socializar o usuário em seu meio familiar e comunitário. A maioria dos familiares conseguem modificar sua visão em relação à pessoa com transtorno mental, e reconhecendo enquanto uma pessoa que necessita de cuidados. O assistente social tem uma visão crítica e capacidade de articular as questões sociais colocadas pelos usuários, compreendendo-os enquanto sujeitos de suas próprias vidas.

Nosso Jornal: Quais são as atribuições de uma terapeuta ocupacional?

Carmelina: Na Saúde Mental temos vários projetos como, por exemplo, avaliar e atender o paciente, incluindo-o em oficinas e grupos terapêuticos, ajudando-o na organização do pensamento, na socialização, na descoberta e desenvolvimento de habilidades, na conscientização de sua participação na vida em família e na sociedade. A T.O. ainda promove eventos com os pacientes dentro e fora do hospital, participa de projetos junto com a equipe multiprofissional e coordena as oficinas terapêuticas.

Nosso Jornal: Qual a importância do trabalho do nutricionista no Hospital-Dia?

Flávia: O nutricionista garante que o paciente receba uma alimentação segura e balanceada, atendendo a necessidades individuais e favorecendo para a formação de bons hábitos alimentares.

Nosso Jornal: No que você acha que a limpeza pode contribuir para o tratamento dos pacientes do Hospital-Dia?

Darch: A limpeza do Hospital-Dia, bem como de todas as alas da Fundação, é de suma importância, pois contribui para preparar e manter um ambiente adequado à execução das atividades hospitalares, visando o bem-estar, o conforto e a segurança tanto dos pacientes, quanto dos componentes da equipe da saúde que aqui trabalha.

Nosso Jornal: Qual a importância da Educação Física para o tratamento dos pacientes do Hospital-Dia?

Maria Aparecida: A Educação Física tem um fator muito interessante: ela não previne doenças como também trata as doenças. E no H.D., um dos objetivos importantes desta atividade é trabalhar aspectos sociais, afetivos e cognitivos. O aspecto motor acaba ficando em outro plano. O paciente se beneficia muito, tanto fisicamente como fisiologicamente. E, além disso, é trabalhada com o paciente sua auto-estima, o que favorece ainda mais sua reinserção na sociedade.

Nosso Jornal: O que você aconselha para melhorar a saúde dos pacientes?

Joseane: Aconselho sempre uma boa leitura; uma caminhada — é comprovado que a caminhada queima os mediadores que causam a depressão e libera os mediadores que levantam o ânimo; assistir a programas que nos fazem bem, documentários, filmes alegres; uma boa alimentação; ter uma boa noite de sono; não ficar sem a medicação; diminuir o cigarro; não ingerir muito café — que é estimulante; oriento a realizarem uma boa higiene. E ainda tento sempre levantar o astral deles.

Nosso Jornal: O que você aconselha para melhorar a saúde dos pacientes?

Ana Carolina: Acredito que deve haver uma interação entre toda a equipe de profissionais, assim como com os familiares dos pacientes, pois eles também precisam de orientação.

Nosso Jornal: O que mais te marcou durante seu trabalho no Hospital-Dia?

Carlos: O que mais me marcou no trabalho no Hospital-Dia foi o contato direto com os pacientes, a preocupação diária — quando eles não chegam muito bem no H.D., uma palavra amiga "calma, você vai ficar bem, você vai melhorar" pode ser útil de alguma forma. Com isso, essa força que tento passar para os pacientes retribui para mim, e assim passamos a compreender que o ser humano não se triunfa individualmente, e sim coletivamente. Algo que mais me enobrece no Hospital-Dia é o companheirismo deles, o coleguismo, o respeito, o carinho, é por isso que tenho certeza que a tendência do hospital é a cada dia aumentar o número de pacientes. Isso só vem nos alegrar, porque convivemos e aprendemos muito com a luta deles, com a perseverança e determinação. Isso nos proporciona conquistar nossos objetivos. O H.D., é uma escola de vida.

DADOS BIOGRÁFICOS:**Data de Nascimento** – 20/04/1897**Local** – Guaxupé – MG**Desencarne** – 22/10/1980 (83 anos)**Local** – Franca – SP**Esposa** – Ofélia Soares Russo, da cidade de São Sebastião do Paraíso – MG**Desencarne** – 1972**Local** – Franca-SP**Casou-se em** 31/03/1920, não teve filhos (52 anos de união)**Pai** – Pedro Russo**Mãe** – Antonieta Triginelli**José Russo – Jornalista**

Jornalista de muita intuição sobre os fatos e as crônicas mundanas, seu estilo traduzia a influência poética inspirada e profunda. Seus conceitos expedidos nos ficam como ensino permanente de pensador, quer pela experiência, quer pelos seus temas sociológicos. Desempenhou nesta função, importante missão em sua trajetória terrena, tendo escrito para o Jornal "A Nova Era" de 1942 a 1977, mais de 6.000 artigos. Na denominada "Coluna da Fraternidade" teve a oportunidade de consolar, orientar e esclarecer um cem número de consulentes portadores de vários problemas morais e enfermidades. Foi jornalista atuante, por mais de meio século de permanência nas colunas dos jornais "O Clarim" da cidade de Matão e também para o "Comércio da Franca".

José Russo – Escritor

José Russo escreveu três livros que enriquecem a estante espírita, por representarem subsídios em favor de assuntos filosóficos e cristãos.

Em 1945 publicou o opúsculo "Túmulos dos Vivos" – com duas edições de 3.000 exemplares – Quadros reais e dantescos dos hospitalizados no manicômio. Destaca a necessidade da fé, da resignação, da coragem, incutindo esperança nas almas desiludidas, trazendo-as para um novo rumo de vida com Jesus.

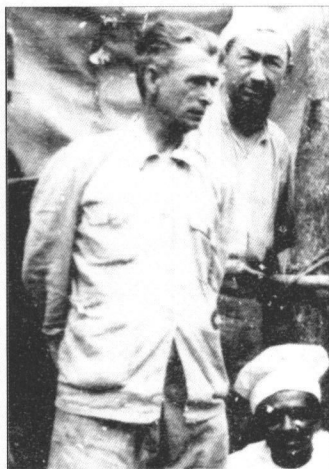
Em Janeiro de 1946 José Russo edita o livro "Herança do Pecado", que representa, com as demais obras das Verdades Eternas, alento aos sofrimentos físicos e morais, cujo resgate ante a lei da reencarnação, constitui para as criaturas a sua libertação.

Em Abril de 1957, edita o livro "Pedras no Caminho". O título diz de sua finalidade. São crônicas e pesquisas sobre muitos acontecimentos cancelados nas manifestações psíquicas dos homens entre o Plano Físico e o Espiritual. Nele todo um roteiro de esclarecimentos à luz do Espiritismo, aos que aspiram alcançar a trilha da libertação e da paz.

Todas estas obras foram editadas por ele e tiveram a finalidade de levantar fundos pecuniários para as entidades que mantinha – filhas de sua força de vontade e irmãs de seu coração sentimental.

José Russo – Orador

Proferiu centenas de palestras, sendo um orador nato, dotado de grande eloquência, cujas palavras, arrebatava as pessoas que o ouviam, elucidando com riqueza de detalhes as passagens dos Evangelhos e conceitos da Doutrina Espírita, dos quais tinha profundo conhecimento.



BIOGRAFIA DE José Russo

Fundação Judas Iscariotes.

Diz José Russo (em seu relatório – 1967), que desde sua vinda para Franca, em 1935, trouxera um grande ideal, alimentado no silêncio dos anos, que julgava sem uma oportunidade de realizá-lo.

Diz ele que, através de estudos em torno da figura apostolar do seguidor de Jesus – Judas Iscariotes, sentia crescer em seu íntimo uma singular afinidade com o devoto Apóstolo, a quem a infância dos séculos espalhou, no seio das gerações, como o traidor do Nazareno.

Anos após anos de estudos e deduções, buscados na obra de escritores de renome, firmou a conclusão de que Judas, o excomungado pelos líderes do Cristianismo dogmático, merece uma revisão de seus atos, merece justo e humano julgamento e que já é tempo de reabilitar-lhe a memória, longamente enxovalhada pelos pretensos discípulos de Cristo.

A compra de um terreno se constituiu em preocupação constante da primeira Diretoria eleita em 25 de Agosto de 1946. Procurou-se o terreno e a compra foi realizada por 32.000 cruzeiros velhos, do Dr. Jairo Borges do Vale.

A pedra fundamental do Albergue Noturno foi lançada em 11 de Julho de 1948, estando presentes quase todas as autoridades locais. Ao ato, tomou a palavra o Sr. Antônio Barbosa Filho, dinâmico Prefeito Municipal de Franca.

Em 16 de Julho de 1950 em solenidade pública, o Albergue Noturno foi inaugurado. Foram dois anos árduos de lutas incessantes e de dificuldades múltiplas. A primeira etapa do Centro Espírita "Judas Iscariotes" no campo assistencial, estava vencida.

Em julho de 1950 comemorava-se a quinta semana Espírita de Franca. Exatamente no dia 23, em memorável solenidade pública, verificou-se o lançamento da Pedra Fundamental do Centro Espírita "Judas Iscariotes", na cidade de Franca – SP.

Após 6 anos de trabalho de fé e força de vontade, persistência e sacrifícios a toda prova, foi vencido o desafio: A inauguração do primeiro Centro Espírita sob o patrocínio de Judas Iscariotes aconteceu a 16 de abril de 1956. Foi um acontecimento invulgar no seio do Espiritismo brasileiro. Afirmo José Russo que este seria o primeiro marco nos anais do mundo religioso, social e dogmático.

O Centro Espírita com seu programa de atividades entra em plena execução – Albergue Noturno, Escola de corte e costura, fábrica de brinquedos, escola de pintura, escola de esperanto, escola de catecismo espírita (Evangelização), Escola de Médiuns, teatro instrutivo e tribuna livre a qualquer culto religioso. (observa-se que José Russo mantinha contato amigável com os seguidores da Igreja Protestante de Franca).

Havia também o Ambulatório Médico "Alberto Ferrante" e Farmácia, com alto estoque de medicamentos, tudo gratuitamente.

Em meados de 1958 iniciou-se a construção de mais um departamento Assistencial – O Lar da Velhice Desamparada (destinado a homens). Quatro anos de esforços para acolher idosos que tem a sua história no abandono pelos filhos ingratos que desconhecem o dever filiar. Em 21 de Junho de 1962 deu-se a inauguração.

Em Fevereiro de 1962, o Centro Espírita Judas Iscariotes transformou-se em Fundação Espírita Judas Iscariotes, e mediante registros específicos adquiriu novos direitos perante as leis do País.

Conclusão

A personalidade de José Russo ficou demarcada na cidade de Franca por traços de idealista e de verdadeiro herói. Vida de lutador, homem de fé. Sua trajetória terrestre é marcada pelo que soube oferecer de trabalho cristão em favor dos semelhantes.

Sua ação definida de bom ânimo se estruturou em normas cristãs. Esse expressivo mineiro, durante 40 anos nas lides espíritas de Franca soube enaltecer-se como jornalista, orador e expositor da Doutrina Espírita por seu temperamento enérgico e cheio de vitalidade.

Resoluto, confiante, empolgava-se junto dos empreendimentos que lhe inspiravam. Conquistou simpatia, respeito e consideração.

Desprendido, pouco afeito a movimentos sociais, refugiava-se, para momentos de lazer à pescaria no Rio Sapucaí, Rio Grande e no lendário Pinheirinho, que se tornou efetivo poema de lembranças desde sua meninice, no ambiente pacato de Monte Santo.

Todas as pessoas, das diversas classes sociais e religião lhe manifestavam amizade e apreço. Todo seu sonho de servir desprendidamente se tornou realidade. Foi um missionário confiante e otimista.

Ao projetar a Instituição Judas Iscariotes, muitos o consideraram um visionário. Mas demonstrou sua arrojada capacidade administrativa deixando para a posteridade um grande acréscimo de feitos relacionados à Doutrina dos Espíritos.

A cidade de Franca, por suas representações sociais se uniu para prestar-lhe carinho e gratidão e reconhecendo-lhe o dinamismo e tenacidade, seu otimismo e simplicidade, ofereceu-lhe o título de Cidadão Francano em 1968 e a láurea de Personalidade em 1975.

O Rotary Clube, também, concedeu-lhe o título de "Benemérito da Cidade", pelo seu trabalho à comunidade francana.

Desencarnou em 22 de Outubro de 1980, na Santa Casa de Franca e foi velado no Auditório do Hospital "Allan Kardec", onde milhares de pessoas comprovaram a vitória daquele que, na vida física cumpriu com o dever de verdadeiro cristão.

Nossa homenagem sincera a este espírito dedicado e que faz parte da História de nossa cidade e, sobretudo desta casa.

Nara Carloni - Franca/SP

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

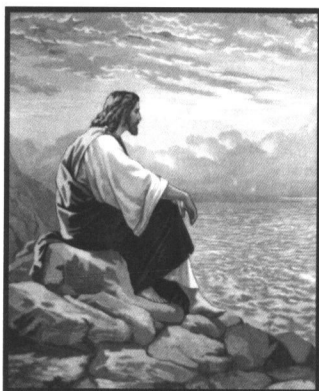
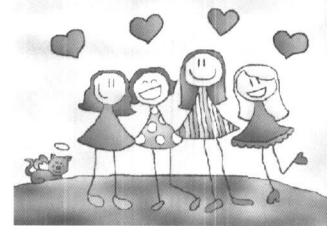
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Página infantil

Página desenvolvida pela companheira Thermutes Lourenço

Amiguinhos queridos, como passaram mais um mês? Espero que ótimos... Vamos aprender mais um pouquinho?



Hoje quero comentar com vocês uma frase de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas."

Primeiramente perguntamos: quem é o Pai a que se refere Jesus, será o carpinteiro José, responsável pelo seu corpo carnal? () sim ou () não? Claro que não, o Pai é Deus. E sua casa sabem? Sua casa é, onde existem muitas moradas, não é mesmo? As moradas são os diferentes planetas...

No tempo de Jesus, Ele só poderia passar essas lições de forma simbólica, como o fez, pois a humanidade

não conhecia nada de Astronomia, só conheciam, vagamente, o chão que pisavam uma das moradas da Casa do Pai. O Planeta Terra, onde viviam, era conhecido apenas uma pequenínissima parte; as américas eram ainda completamente desconhecidas por eles.

Mas, meus amiguinhos, os "tempos chegaram" e tudo está se clareando cada vez mais... Até a Revista de Escola mostra as moradas da Casa do Pai", de forma linda, com minúcias de detalhes para serem ensinadas a vocês juvenzinhos que cursam ainda o Ensino Fundamental, turma do 6.º ao 8.º ano. estamos nos referindo a Revista Nova escola, Fundação Victor Civita, Editora Abril, desse mês de outubro que brindou seus leitores com um belíssimo Mapa-poster gigante do Sistema Solar, onde vamos encontrar, como não podia deixar de ser, o nosso Planeta Azul completando visualmente as nossas responsabilidades diante da morada que Deus nos presenteou.

Quanto aos habitantes dos outros planetas, vejamos o que nos diz a Doutrina Espírita. Abram o Evangelho Segundo o Espiritismo no Cap. III, seu nome

..... e leiam o item 3. O que nos explicam os Espíritos referentes aos habitantes dos outros planetas?

.....

Leiam agora o item 4 e escrevam a divisão geral dos mundos segundo o adiantamento dos seus habitantes, estão classificados em 5 (cinco) categorias:

- 1.ª
- 2.ª
- 3.ª
- 4.ª
- 5.ª

Qual a categoria da Terra?

Por isso temos que cuidar bem do nosso Planeta Azul para que evoluamos

moralmente e estejamos a altura de habitar um Mundo, que é a categoria que a Terra alcançará com seus habitantes mais evoluídos. Como o assunto é muito interessante recomendamos aos que se interessarem ler inteiro o Cap. III do Evangelho Segundo o Espiritismo. Reflitam sobre os conhecimentos que lhes foram apresentados para que possam sentir a responsabilidade de se alcançar a Perfeição. Trabalhem e lutem para isso.

Literatura infantil espírita



O Engenheiro Maluco

Na minha juventude, nas chamadas "Semana Espírita de Franca", tínhamos sempre oportunidade de ouvir o Prof. Anselmo Gomes, um português, que nos brindava com suas notáveis conferências.

Desse tempo nos ficou na memória esta história que vamos tentar reproduzir. Batizamo-la com o nome: O Engenheiro Maluco.

Dois amigos inseparáveis de infância, brincavam sempre juntos, cursavam as mesmas escolas e até mesmo formaram na mesma profissão, engenheiro.

Mas, a vida os separou e cada um seguiu o seu destino.

Passaram-se os anos... E um belo dia novamente se reencontraram.

Depois dos efusivos abraços, trocaram as suas experiências... E um deles convidou o amigo para conhecer a sua obra máxima: comprara uma fazenda e estava construindo uma cidade.

Ao chegarem ao local o companheiro se entusiasmou. O terreno fora dividido em bairros.

O primeiro bairro visitado, as construções eram magníficas: palácios e mais palácios, construídos com os melhores materiais, com todo o conforto possível e imaginável. Visitaram todos eles... Mas coisa estranha... Não havia nenhum habitado...

O segundo bairro também era lindo. As habitações, um pouco mais modestas, eram ainda luxuosas e possuíam também todo conforto. Mas, como do primeiro bairro, não tinha nenhum morador.

Percorreram mais um bairro, com casas belas e confortáveis com todos os requisitos indispensáveis a uma vida tranqüila e feliz. Mas, morador, nenhum...

Por último chegaram a um bairro distante. Apesar do local ser lindo as casas eram de péssimas construções, mal acabadas, sem nenhum conforto. E coisa estranha!... Em uma delas vivia uma família miserável, de aspecto doentio; faminta, mal encarada e rebelde...

O engenheiro visitante não se conteve e perguntou ao amigo porque só ali naquela casa miserável, comparada às demais visitas nos outros bairros, vivia aquela pobre gente.

E o engenheiro respondeu:

— Sei lá... eu quis provar o meu saber, construindo o melhor... Deixai elas aí ficarem para não estragar a minha obra prima!...

Agora perguntamos:

— Contemplando o Universo, essa maravilha, obra do Criador, poderemos compará-lo ao engenheiro maluco?!...

Thermutes Lourenço

Casa da Impermeabilização



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954

Fones:

(16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

VIRAS SOLADOS VIBOR Borrachas Ltda.

VICAL VIBOR

FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

A Aristocracia Intellecto-Moral: Considerações sobre as formas de organização Político-Social sob a ótica da Doutrina Espírita

Leonardo Queiroz Leite

Ao longo de toda a história da humanidade, observou-se nas sociedades a necessidade da atuação de líderes que fossem capazes de manter o mínimo de ordem e estabilidade necessárias para o desenrolar da vida social. Nos estágios mais primitivos da vida humana, a força bruta predominava totalmente nas coletividades através do império da lei do mais forte. Posteriormente, vimos surgir os privilégios de nascimento e o poder escravizador do outro e do trabalho como organizadores da economia e da política, consagrando a divisão das sociedades em classes e originando profundas injustiças que até hoje persistem na composição da ordem social. Todavia, atualmente, graças às forças do progresso, as sociedades estão sendo cada vez mais ordenadas pelo conhecimento e pela informação, abrindo caminhos para novas formas de organização político-social.

É perfeitamente compreensível que, em um mundo de provas e expiações como a Terra, a mediocridade deve imperar e ser a medida das coisas, ditando uma ética própria e estabelecendo valores inerentes a essa condição de inferioridade moral. Assim sendo, não seria lógico esperar uma vida perfeita e totalmente feliz no nosso planeta, pois o Cristo já nos esclareceu que a felicidade não é deste mundo, e que na casa do Pai há muitas moradas, ou seja, muitos planetas habitados, cada um adaptado às necessidades dos seres que neles habitam.

Allan Kardec, na vastidão da iluminada Doutrina que legou à humanidade, não poderia ter deixado de fora de suas conjecturas a preocupação com o poder e com as formas de organização político-social da vida terrena. O Codificador nos esclarece que, se a maioria da população do planeta tem que se submeter aos desmandos de homens pouco preocupados com o bem-estar geral e absorvidos pelos seus interesses mesquinhos, isso se deve à dominação geral pelos maus e inescrupulosos que são maioria e estão no poder em todas as esferas e que, por sua supremacia numérica, toda a coletividade acaba submetida às leis feitas por eles. Entretanto, por óbvio que as forças da evolução vêm melhorar paulatinamente nas vidas e, com o renovar natural da ordem das coisas, novas lideranças surgirão para administrar os mais diversos âmbitos da vida social, política e econômica.

É sabido que no presente momento se opera na Terra uma grandiosa transição que irá subverter de maneira irreversível as estruturas da velha ordem social alicerçada no materialismo. Assim sendo, afastada a sombra corruptora do dinheiro que contamina toda a atividade política, a humanidade poderá contemplar renovadas formas de administração político-social

através da ascensão ao poder de um segmento social que tenha por característica principal a combinação bem temperada de preparo intelectual com virtudes morais plenamente desenvolvidas, ou seja, um corpo dirigente animado por sentimentos de justiça e de caridade com elevado poder de moralização. Esse grupo é justamente a aristocracia intelecto-moral teorizada por Kardec, e que terá por missão assumir as rédeas do poder terrestre do planeta do porvir.

Em outras palavras, essa aristocracia idealizada pelo Codificador constitui-se de líderes plenamente capacitados para administrar a base material da sociedade direcionando também o desenvolvimento moral dos indivíduos. Porém, é importante assinalar que o Espiritismo não tem pretensão alguma de imiscuir-se nas transitórias e precárias disputas pelo poder temporal da Terra, somente tendo que cumprir sua missão de fazer nosso planeta avançar na escala dos mundos através da progressiva conscientização dos homens da necessidade de se aplicar princípios éticos universais consagrados na Codificação na formulação das políticas que regem nossa vida em sociedade.

Quão feliz será a humanidade quando passar a absorver e praticar a fé raciocinada que emana da luz do Espiritismo! Quando a doce influência emanada dos ideais cristãos passar a orientar a vida social e arejar a mentalidade dos dirigentes políticos, aí sim poderemos chegar um pouco mais perto da realização de um mundo verdadeiramente justo e humano.

Não sem surpresa reconhecer-se-à, num futuro não tão distante, a Doutrina Espírita como precursora de uma Nova Era e como representante de uma novo paradigma em todas as áreas do conhecimento humano. Os elementos de progresso e esclarecimento trazidos pela Codificação Espírita serão os pilares basais na edificação do mundo de regeneração e, da mesma forma que hoje se olha com espanto e admiração para os grandes desbravadores do passado, olhar-se-à para o Espiritismo como o magnânimo precursor de uma Nova Era de justiça e fraternidade que se aproxima a passos largos.

É certo que os cétricos e os interessados na manutenção do lamentável estado de coisas predominante irão escarnecer e rotular de utopia muitos desses pressupostos e previsões preconizados pela Doutrina Espírita. No entanto, aguardemos pacientemente com fé no Divino Mestre, que reina absoluto no comando espiritual do Planeta e tem traçadas com fraternidade e amor todas as diretrizes da nossa evolução na Terra, planos esses nos quais não há lugar para a ganância e a pretensão dos homens falíveis, mas somente para a supremacia inabalável da Justiça e da Luz eternas.

O arrependimento

Em o livro *O Céu e o Inferno* de autoria de Allan Kardec, Capítulo VI, tradução de João Teixeira Doria, edição da Livraria Allan Kardec Editora, em comentário à comunicação do Espírito Jaques Latour, Kardec nos ensina: "O arrependimento acarreta o pesar, o remorso, o sentimento doloroso, que é a transição do mal para o bem, da doença moral para a saúde moral. É para se furtarem a isso que os Espíritos perversos se revoltam contra a voz da consciência como doentes que repelem o remédio que os há de curar. E assim procuram iludir-se e persistir no mal."

Assim aprendemos que o arrependimento é o instrumento necessário ao princípio da reparação. Representa para os Espíritos a colocação do pé no primeiro degrau da escada bendita e reparadora, mas não basta por si só: são necessários as expiações, porque segundo Jesus: "da lei até o último jóta será cumprido." Isto evidencia-nos que a reparação da falta é imprescindível ao Espírito para libertar-se de todo mal praticado.

Arrepende-se, segundo os Espíritos instrutores, é muito doloroso e requer muita coragem e bom ânimo para levar a bom termo tão bendito ensejo iniciante de novas oportunidades de recomeço no cruento trabalho de voltar ao crescimento espiritual.

Enquanto isso não acontecer, continua o Espírito a julgar-se sem culpa e muitas vezes maldizer a providência divina e sem coragem para assumir a devida responsabilidade, por se julgar inocente. De fato, se me julgo sem culpa por orgulho em reconhecer que errei é natural não ver o que reparar.

É imprescindível o arrependimento, que é o reconhecimento do erro praticado, para se convencer da necessidade de reparar o mal. Sem ele, permanece o espírito errando inconscientemente. E por isso não se julga culpado.

É mais fácil colocar a culpa nos outros e esconder-se debaixo da própria ignorância.

Essa lição já é bastante velha. No tempo em que João Batista iniciava a sua pregação no deserto com o objetivo da oportunidade de apresentar publicamente a Jesus, ele convidava o povo com plena convicção de sua atitude conclamando: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus." (Mateus cap. 3, versos 2).

Enquanto encarnados temos dificuldades e muitas vezes nos falta coragem para enfrentar o nosso orgulho na admissão das culpas, mas se a conseguirmos, estaremos desde já dando o primeiro passo para o início da caminhada pela estrada da reparação e conseqüentemente da evolução.

Para encerrar: vejamos o que nos ensina Ermanice Dufox no Capítulo 8 do livro de sua autoria: "Reforma Íntima sem Martírio": "Digamos que o arrependimento é uma chave que liberta a consciência dos grilhões do orgulho. Enquanto peregrinamos no erro sem querer admiti-lo, temos o orgulho a nos 'defender' através da criação de inúmeros mecanismos para 'aliviar' nossas falhas. Sem arrepende-se, o homem é um ser que foge de si mesmo em direção aos pântanos da ilusão, por onde pode permanecer milênios e milênios..."

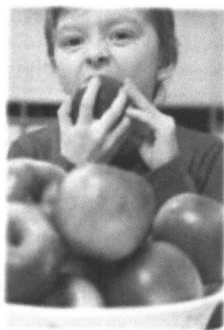
Portanto, vale muito atentarmos para esses ensinamentos que representam reais chamamentos para iniciarmos, desde já, através do arrependimento de nossas faltas e culpas, a subida para a "Frente e para o Alto" na feliz expressão do Professor Leopoldo Machado, de saudosa memória.

Edo Mariani

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista Clínica
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Infância: Início de uma vida alimentar saudável



Uma boa alimentação é condição fundamental para o bem-estar e a saúde de indivíduos adultos e essencial para a manutenção do crescimento em crianças. É na infância, fase importante do início alimentar da criança, que os pais devem ater-se com o que há de melhor para o crescimento saudável dos seus filhos.

O primeiro passo é entender a importância do leite materno exclusivo na alimentação da criança, até os 6 meses de idade (sem adição de qualquer outro alimento). O leite da mãe é uma fonte de proteína essencial para formação dos anticorpos e o alimento ideal para o bebê ganhar peso com saúde. Após essa fase é necessária a complementação de outros alimentos como frutas, legumes, cereais e leguminosas (feijões), legumes e carnes (boi, frango ou peixe).

É importante que esses alimentos sejam introduzidos de uma forma progressiva, tanto na quantidade, quanto na consistência, para que todas as vitaminas dos alimentos sejam alcançadas. A alimentação da criança deve ser a mesma da família, na quantidade e porções adequadas, para que ela aprenda a aceitar alimentos nutricionalmente balanceados.

A dieta dos pais influencia os hábitos alimentares de

seus filhos. O apetite e a escolha por determinados alimentos estão relacionados à cultura alimentar dentro de casa. Se os pais não têm uma dieta saudável e variada, fica muito difícil tentar impor esse tipo de hábito alimentar para seus filhos. A partir de 2 a 3 anos de idade, a criança inicia suas preferências alimentares e é nessa fase que a educação nutricional deve ser iniciada e mantida ao longo da fase de adolescência.

Devem estar presentes na alimentação da criança todos os grupos de alimentos: as hortaliças, os carboidratos, leites e derivados e as proteínas em geral. A variedade é muito importante na alimentação dos pequenos para que eles não enjoem ou acostumem apenas com alguns alimentos e não aceitem outros. Uma dica é misturar alimentos que a criança gosta com outros menos apreciados, como uma omelete de espinafre com queijo recheado.

As guloseimas também fazem parte do cardápio das crianças, mas os pais devem saber conduzir esse consumo apenas em dias festivos ou nos finais de semana, e em quantidades razoáveis, evitando o excesso de açúcar, chocolates, salgadinhos de pacote, refrigerantes e frituras.

Uma alimentação inadequada pode ocasionar excessos ou carências de nutrientes, causando a obesidade infantil ou a desnutrição e, conseqüentemente um prejuízo no crescimento e aprendizagem escolar. O profissional de nutrição tem uma participação importante na educação nutricional, orientando a quantidade e os alimentos necessários para cada fase da vida, pois o uso de uma alimentação inadequada na infância pode ocasionar sérios danos à saúde na vida adulta.

Uma criança bem nutrida será com certeza um adulto saudável! E lembre-se, a boa alimentação é uma das formas mais baratas e práticas de viver com saúde!

O problema do cigarro

O tabaco causa prejuízo de mais de US\$ 200 bilhões ao ano no mundo, valor calculado pelo Banco Mundial com base em fatores como o tratamento das doenças a ele relacionadas, mortes de cidadãos em idade produtiva, maior índice de aposentadorias precoces, aumento de índice de faltas ao trabalho e menor rendimento produtivo. Hoje, o tabaco é responsável por 5 milhões de mortes ao ano no mundo, o que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia. Dados do Ministério da Saúde revelam que as doenças causadas pelo cigarro matam 200 mil pessoas por ano no Brasil.

O mais forte e global ataque à indústria tabagista ocorreu em maio de 2003, quando 192 países aprovaram um tratado da Organização Mundial da Saúde (OMS) que prevê controle sobre o comércio de cigarro, limites à propaganda, aumento de impostos e divulgação dos malefícios que ele causa. No Brasil, essas regras quase nada acrescentam ao que já se tornou lei: a propaganda foi maciçamente reduzida, o imposto é consideravelmente alto, os maços trazem alertas do Ministério da Saúde e a nomenclatura *Light* está proibida.

No início dos anos de 1990, 35% da população brasileira com mais de 15 anos eram fumantes. Em 2007, o índice baixou para 16,4%, conforme pesquisas do Ministério da Saúde. De cada 100 pacientes que desenvolvem câncer, 30 são fumantes. Estudo de 2005 da economista Márcia Pinto, da Fundação Oswaldo Cruz, revelou que o cigarro provoca um prejuízo de saúde de, pelo menos, R\$ 338 milhões. Quase 8% dos gastos do sistema vão para doenças ligadas ao cigarro.

Embora seja o segundo produtor e o maior exportador mundial de tabaco, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela luta contra o tabagismo, que tem mostrado resultados concretos, com a redução do número de fumantes. O Brasil foi escolhido pela OMS para sediar um dos cinco centros laboratoriais mundiais de referência para controle e pesquisa dos derivados do tabaco por meio de parceria entre a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Instituto Nacional do Câncer (Inca). O programa Nacional de Controle do Tabagismo é desenvolvido pelo Inca em parceria com as 27 secretarias estaduais de saúde, que orienta pessoas sobre tratamentos e como superar a síndrome de abstinência.

A maioria das instituições empenhadas em combater a indústria do cigarro, como a OMS, acredita que a melhor forma de desestimular o fumo é aumentar o preço do produto. No Brasil, a tese encontra oposição da Receita Federal, para quem elevar a tributação além dos 75% atuais sobre o tabaco traria como principal consequência um estímulo ao comércio ilegal, com perda de arrecadação. A União Européia também estuda elevar tributação sobre os produtos do tabaco. O preço pode ter um aumento de mais de 20% em 11 países europeus se for aprovada uma proposta para reduzir as diferenças nos impostos entre as nações da União Européia (UE). A sobretaxação é apenas uma das diversas medidas em estudo para reduzir em 10%, até 2014, o consumo de produtos derivados do tabaco no continente.

A indústria tabagista não está alheia a tudo isso e está apostando nos novos mercados para sobreviver. As estatísticas mais confiáveis da OMS informam que existem hoje no mundo 1,2 bilhão de fumantes, que transformam em fumaça 5,5 trilhões de cigarros por ano. Se o ritmo do crescimento das vendas decaiu a partir da década de 90, graças a restrições em países de grande consumo, a indústria do tabaco encontrou o seu eldorado nos chamados países emergentes, mais especificamente na Ásia. O Banco Mundial prevê que o simples crescimento populacional na China e na Índia vai elevar o número de fumantes mundiais em mais de 800 milhões. Uma pesquisa de 1996 revelou que 61% dos chineses achavam que o vício de fumar causa pouco ou nenhum dano à saúde. Não é por acaso, a China consome 30% dos cigarros do mundo.

A virada em direção aos novos mercados de países de baixa ou média renda *per capita* é a saída. Ironicamente, as nações industrializadas que fecham o cerco ao consumo interno do tabaco exportam cigarros para os países em desenvolvimento. Enquanto isso, a mortalidade, em razão do uso do tabaco, aumenta assustadoramente no mundo, segundo fontes da OMS. Foram 100 milhões de mortes no século 20. As mortes relacionadas ao uso do tabaco subirão para mais de 1 bilhão no século 21, essa previsão significa 10 vezes mais mortes do que se previa no século passado. Chegaremos em 2030 sendo mais de 8 milhões de óbitos por ano, e 80% deles acontecerão nos países em desenvolvimento. Metade dessas mortes vai atingir indivíduos em idade produtiva, entre 35 e 69 anos.

Donald de Assis Borges
Extraído do Jornal Comércio da Franca
dos dias 20/21 de setembro de 2008

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista

**Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento**

Personal diet (domicílio) e Home Care
Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767/
3722-4974 e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
Nutricionista e

Personal Diet

CRN 3 - 19.892/P

**Reeducação alimentar,
Transtornos alimentares,
Patologias, Adulto/Infantil,
Estética e Gestantes**

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500
Sala 110 - Edifício Chereguini
Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Educação

A difícil arte de dizer não aos filhos

Você costuma dizer "não" aos seus filhos?

Considera fácil negar alguma coisa a essas criaturinhas encantadoras e de rostos angelicais que pedem com tanta doçura?

Uma conhecida educadora do nosso País alerta que não é fácil dizer não aos filhos, principalmente quando temos os recursos para atendê-los.

Afinal, nos perguntamos, o que representa um carrinho a mais, um brinquedo novo se temos dinheiro necessário para comprar o que querem? Por que não satisfazê-los?

Se podemos sair de casa escondidos para evitar que chorem, por que provocar lágrimas?

Se lhe dá tanto prazer comer todos os bombons da caixa, por que fazê-lo pensar nos outros?

E, além do mais, é tão fácil e mais agradável sermos "bonzinhos"...

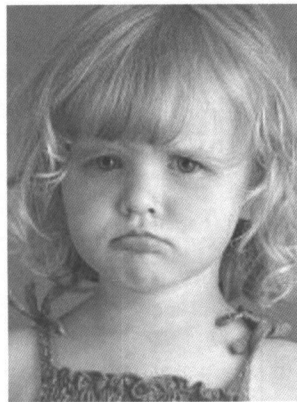
O problema é que ser pai é muito mais que apenas ser "bonzinho" com os filhos. Ser pai é ter uma função e responsabilidades sociais perante os filhos e perante a sociedade em que vivemos.

Portanto, quando decidimos negar um carrinho a um filho, mesmo podendo comprar, ou sofrendo por lhe dizer "não", porque ele já tem outros dez ou vinte, estamos ensinando-o que existe um limite para o ter, estamos, indiretamente, valorizando o ser.

Mas quando atendemos a todos os pedidos, estamos dando lições de denominação, colaborando para que a criança aprenda, com nosso próprio exemplo, o que queremos que ela seja na vida: uma pessoa que não aceita limites e que não respeita o outro enquanto indivíduo.

Temos que convir que, para ter tudo na vida, quando adulto, ele fatalmente terá que ser extremamente competitivo e provavelmente com muita "flexibilidade" ética, para não dizer desonesto.

Caso contrário, como conseguir tudo? Como aceitar qualquer derrota, qualquer "não" se nunca lhe



fizeram crer que isso é possível e até normal?

Não se defende a idéia de que se crie um ser acomodado sem ambições e derrotista. De forma alguma. É o equilíbrio que precisa existir: o reconhecimento realista de que, na vida às vezes se ganha, em outras, se perde.

Para fazer com que um indivíduo seja um lutador, um ganhador, é preciso que desde logo ele aprenda a lutar pelo que deseja sim, mas com suas próprias armas e recursos, e não fazendo-o

acreditar que alguém lhe dará tudo, sempre, e de "mão beijada".

Satisfazer as necessidades dos filhos é uma obrigação dos pais, mas é preciso distinguir claramente o que são necessidades do que é apenas consumismo caprichoso.

Estabelecer limites para os filhos é necessário e saudável.

Nunca se ouviu falar que crianças tenham adoecido porque lhes foi negado um brinquedo novo ou outra coisa qualquer.

Mas já se teve notícias de pequenos delinquentes que se tornaram agressivos quando ouviram o primeiro não, fora de casa.

Por essa razão, se você ama seu filho, vale a pena pensar na importância de aprender a difícil arte de dizer não.

Vale a pena pensar na importância de educar e preparar os filhos para enfrentar tempos difíceis, mesmo que eles nunca cheguem.

O esforço pela educação não pode ser desconsiderado.

Tudo tem responsabilidades no contexto da vida, nas realizações humanas, nas atividades sociais, membros que somos da família universal.

*Do livro: "Repositório de sabedoria" vol. I, Educação
Divaldo P. Franco/Joanna de Angelis*

Oração nossa

Senhor ensina-nos: a orar sem esquecer o trabalho; a dar sem olhar a quem; a servir sem perguntar até quando; a sofrer sem magoar seja a quem for; a progredir sem perder a simplicidade; a semear o bem sem pensar nos resultados; a desculpar sem condições; a marchar para a frente sem contar os obstáculos; a ver sem malícia; a escutar sem corromper os assuntos; a falar sem ferir; a compreender o próximo sem exigir entendimento; a respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração; a dar o melhor de nós, além da execução do próprio

dever, sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com nossas dificuldades.

Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós. Auxilia-nos sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumprir-te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Francisco Cândido Xavier/Pela psicografia de Emmanuel

Aprendendo com Chico Xavier

A mediunidade e seu desenvolvimento

Pergunta — Gostaria de saber como uma pessoa pode notar que é dotada de mediunidade, quais as vantagens espirituais oferecidas pela mesma, e como essa pessoa deve proceder?



Resposta — Pelas palavras do nosso caro Nilson Tarcísio, estamos vendo que a turma do Colégio Estadual de Uberaba é formada mesmo de corações maravilhosos.

Estou longe de merecer esses conceitos tão generosos, mas agradeço de coração e tomo isso como uma Reprimenda Luminosa, para que eu seja um dia aquilo que os outros esperam que eu seja, sem que eu o seja de imediato.

Vamos dizer, a mediunidade é peculiar a toda criatura humana; todas as pessoas são portadoras de valores mediúnicos que podem ser cultivados ao máximo, desde que a criatura se dedique a esse gênero de trabalho espiritual. De modo que, muitas vezes, encontramos uma certa dificuldade no problema mediúnico dentro da Doutrina Espírita. De modo geral, a pessoa só se diz médium quando se sente vinculada a um processo obsessivo; quando sente arrepios, muita perturbação, muito assédio. Bem, aí já é médium assediado, médium doente. A mediunidade está enferma. Mas a pessoa sã, em plenitude dos seus valores físicos, pode perfeitamente estudar a própria mediunidade e ver qual o caminho que suas faculdades mediúnicas podem tomar.

Uma criatura que desenvolva a sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se, procurando aprimorar a sua capacidade cultural, os seus valores, vamos dizer, os seus valores de experiência humana, os seus contatos no campo da humanidade, o seu dom de servir; essa criatura encontra na mediunidade, um campo vastíssimo de trabalho e de felicidade, porque a felicidade verdadeira vem do trabalho bem aplicado, daquele trabalho que se constitui um serviço pelo bem de todos.

E o médium, dentro da Doutrina Espírita, é uma criatura não considerada fora de série de criaturas humanas. O médium é um ser humano, com as fraquezas e as perfeições potenciais de toda a criatura terrestre.

Então, a Doutrina Espírita é Mãe Generosa porque acolhe a criatura humana e faz dela um médium, mesmo que tenha muitos erros e muitos acertos, mas, depois, do curso do tempo, os acertos vão abafando os erros e a criatura pode terminar a existência com grande merecimento. Porque pelo trabalho na mediunidade trabalha pelo bem comum, ela vence esse peso, que é o mais importante no mundo. Vencer a nós mesmos do ponto de vista das tendências inferiores que estejamos carregando. Falo isso a meu respeito, porque não creio que ninguém carregue tanta imperfeição como eu...

*Do livro: Chico Xavier - Entrevistas
Francisco Cândido Xavier/Emmanuel*



**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Tivemos a honra de receber em nossa Fundação o confrade **Dr. Severino Celestino da Silva**, Professor da Universidade Federal da Paraíba no curso de pós-graduação em Ciências das Religiões que nos concedeu interessante entrevista.



Wanderley Cintra (Presidente da Fundação Espírita Allan Kardec), Dr. Celestino, Lázara (Assistente Social da Fundação) e Valentim (Presidente da USE-Franca), em visita à nossa Fundação

Jornal A Nova Era — Dr. Celestino qual a sua formação?

Dr. Celestino — Sou professor da Universidade Federal da Paraíba no curso de pós-graduação em Ciências das Religiões, a nível de especialização e mestrado, onde coordeno a linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde e um grupo de pesquisas chamado 'BERESHIT'. Sou especialista, mestre e doutor em odontologia pela USP e pela faculdade de Odontologia de Pernambuco. Sou ainda professor do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba há 30 anos.

Jornal A Nova Era — Quando surgiu essa paixão pela Bíblia e a vontade de estudá-la de forma tão profunda?

Dr. Celestino — Surgiu no Seminário Arquidiocesano da Paraíba, onde fui seminarista. Ao entrar no seminário o reitor de então me presenteou com uma Bíblia. Nas aulas de religião eu me fascinava com as histórias da Bíblia e parecia já ter vivido no meio daquelas histórias. Tudo que se relaciona com a história de Israel e especialmente com Jesus me atrai profundamente.

Jornal A Nova Era — Dr. Celestino, por que o senhor resolveu se dedicar a traduzir a Bíblia do seu original? Há muitas diferenças entre os textos originais e em hebraico?

Dr. Celestino — No seminário estudávamos o latim e o grego e nestes textos já encontrávamos diferenças de uma língua para outra. Eu sempre fui muito exigente com as coisas divinas. Pessoalmente acho muito grave existir diferenças de uma escrita para outra entre os textos traduzidos do original. Jerônimo, o tradutor da Vulgata, afirmava que “a verdade não pode existir em coisas que divergem”. Ao longo do tempo fui descobrindo que havia diferenças de traduções nas Bíblias que eu estudava em português. As diversas correntes religiosas cristãs apresentam diferenças básicas entre os seus textos bíblicos em português. Possuo mais de vinte Bíblias em português todas com diferenças em suas traduções. Isto me levou a buscar o estudo da língua hebraica para que eu realmente entendesse a mensagem divina no seu texto original não corrompido por traduções.

Jornal A Nova Era — Ouvimos comentários seus, a respeito dos católicos voltarem a acreditar na reencarnação, mas, quando realmente eles acreditaram?

Dr. Celestino — Até o segundo Concílio de Constantinopla no ano 553 da nossa era, a corrente gnóstica da igreja católica aceitava plenamente a reencarnação que fazia parte dos seus postulados. Foi

neste concílio que Orígenes de Alexandria, discípulo de Clemente e seus seguidores, que eram reencarnacionistas e constituíam a corrente chamada origenista, foram anatematizados pelo concílio e a partir daí a igreja retirou a reencarnação dos seus postulados e passou a condenar todo aquele que aceitasse este princípio.

Jornal A Nova Era — São inúmeras as passagens interessantes da Bíblia, mas gostaríamos que o senhor nos esclarecesse uma, para podermos saber interpretá-la. Adão e Eva realmente existiram?

Dr. Celestino — Adão e Eva representam um símbolo na criação do homem. Nunca existiram e na linguagem original, ADAM deriva da palavra ADAMÁ, em hebraico que significa terra. Daí se concluir que tanto o homem como a mulher são criados da terra, por isso Deus os criou “homem e mulher”, Gênesis 1:27. A palavra ADAM é genérica e representa a humanidade e não um homem. O texto original nos fala que Deus criou “O HOMEM” (significando homem e mulher juntos) e não “UM HOMEM” e “UMA MULHER”, o que é completamente diferente em seu significado. Portanto, Adão e Eva simbolizam o primeiro casal e não são o primeiro casal, como entende a maioria das pessoas.

Jornal A Nova Era — Podemos confiar na Bíblia como documento, devido a diversas alterações com o decorrer do tempo e diversas alterações?

Dr. Celestino — Após as minhas pesquisas, a conclusão que podemos chegar é que a Bíblia não tem traduções e sim “TRAÍÇÕES”. Devido a isto, eu só posso afirmar que a verdadeira mensagem da Bíblia está em seu texto original, o hebraico. Infelizmente as diversas Bíblias que existem em português não podem ser aceitas como documentos confiáveis, devido as suas traduções não possuírem um padrão de unidade.

Jornal A Nova Era — Quando e como se tornou espírita?

Dr. Celestino — O que me fez procurar o espiritismo foi a minha faculdade mediúnica. As dificuldades inerentes ao desconhecimento desta faculdade foram imensas e me levaram a uma grande obsessão que só foi resolvida na doutrina espírita. Foi em São Paulo, capital, que tudo começou em 1979, quando eu realizava o meu curso de mestrado. Fui surpreendido por problemas que eu julgava de saúde, no entanto, os médicos não deram solução e esta só veio, com o espiritismo. Foram momentos difíceis, pois eu não queria admitir que fosse problema espiritual. A minha visão ortodoxa das coisas e a descrença nos fenômenos espíritos foram questões que agravaram mais ainda o meu quadro obsessivo. Aos poucos fui estudando as obras de Kardec e finalmente entendi que eu não estava doente, mas que existiam doentes espirituais junto de mim. Depois que meu pai, já desencarnado há oito anos, se comunicou comigo por meio de minha esposa que é médium foi que aceitei a verdade que é faculdade mediúnica, e me tornei espírita.

Jornal A Nova Era — O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Kardec, aborda somente, alguns capítulos do Novo Testamento. Assim, qual a posição do Espiritismo face ao Velho Testamento?

Dr. Celestino — Não é bem assim, Kardec inicia o Evangelho Segundo o Espiritismo elegendo o seu primeiro capítulo com o Código Moral do Velho Testamento que são os Dez Mandamentos. Ao relatar os Dez Mandamentos, Kardec ainda os classifica como de caráter divino. O Capítulo XIV do Evangelho Segundo o Espiritismo é também extraído do Êxodo 20:12, “Honrai Vosso Pai e Vossa Mãe”. No quarto

capítulo do Evangelho, cujo título é “Nascer de Novo”, Kardec cita o livro de Jó e o livro do profeta Isaías, ambos pertencentes ao Velho Testamento. Emanuel na obra “A Caminho da Luz” faz excelentes referências aos profetas do Velho Testamento. O Espírito da Verdade nos recomenda ler os Salmos na questão 275 do Livro dos Espíritos e cita o Eclesiastes na questão 560 e estes dois livros fazem parte do Velho Testamento. E é Jesus quem afirma que não veio destruir a TORÁ e os profetas, (Mateus 5:17) portanto, o Espiritismo tem uma posição de respeito e muita valorização com relação aos livros do Velho Testamento.

Jornal A Nova Era — O livro “A Gênese” de Kardec, nos diz que milagres não existem, o que o senhor nos diz a respeito.

Dr. Celestino — Kardec nos informa na referida obra que uma das características do milagre é o de ser inexplicável, por isso mesmo que se cumpre fora das leis naturais. No entanto, no momento que se encontra cientificamente a explicação para o fato miraculoso, ele deixa de ser milagre. Eu entendo que Deus não revoga suas leis e que o “milagre” existe para os que ainda não sabem explicar a natureza do fenômeno.

Por exemplo: Aprendemos no Livro dos Espíritos na questão 536, que os espíritos exercem ação direta sobre os elementos da natureza agitando-os, acalmado-os e dirigindo-os. A partir destas informações podemos concluir que no caso da tempestade acalmada no mar da Galiléia, Marcos 4:35-41, Jesus simplesmente afastou os espíritos que promoviam a agitação da natureza que causou a tempestade e tudo voltou ao normal. E em várias citações Jesus afirma que somos capazes de fazer tudo que ele fazia e até mais. Depois destes conhecimentos tão simples, perguntamos: onde está o milagre?

Jornal A Nova Era — A Bíblia nos explica a origem do homem no sentido de humanidade, e na luz da doutrina espírita, qual é a necessidade de ter sido criado o homem?

Dr. Celestino — Na verdade, esta é uma questão difícil de ser respondida mesmo à luz da doutrina espírita. Nem Kardec, nem o Espírito da Verdade falam sobre a necessidade da criação do Homem. O Gênesis fala da criação do homem para ser a imagem e semelhança espiritual de Deus. Creio que nós ainda não estamos prontos para receber esta informação.

Na questão 119 do livro dos Espíritos, o Espírito da Verdade afirma que, se os espíritos tivessem sido criados perfeitos, não teriam mérito para desfrutar os benefícios da perfeição. O homem foi criado simples e ignorante para poder se submeter as provas da vida e evoluir para Deus. Assim, podemos não conclusivamente, afirmar que o homem foi criado para passar pelas provas das encarnações e evoluir. Na questão 81 do Livro dos Espíritos, o Espírito da Verdade afirma que Deus cria os espíritos pela sua vontade; mas que a origem deles ainda é mistério.

Jornal A Nova Era — Uma mensagem final para os nossos leitores.

Dr. Celestino — Aproveito para agradecer a Deus por tudo que tenho recebido dele. A Jesus pelas belas mensagens de amor e perdão que nos legou e que ainda hoje nos serve de roteiro.

À Franca pelo povo hospitaleiro e amável que não mede esforços para receber tão bem, os que aqui chegam. Espero que Deus sempre conserve sua paz e mantenha este farol de luz aceso, pois que representa tanto para os que aqui habitam, que é a cidade de Franca.